



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

GIBIFEST E DIA DO QUADRINHO NACIONAL
Uma etnografia sobre ativismos culturais em Alvorada – RS

Daniel da Luz Machado

Orientação: Denise F. Jardim
Departamento de Antropologia

Porto Alegre, agosto de 2023

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

GIBIFEST E DIA DO QUADRINHO NACIONAL

Uma etnografia sobre ativismos culturais em Alvorada – RS

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Denise F. Jardim

Porto Alegre, agosto de 2023

AGRADECIMENTOS

Acredito piamente na força da coletividade, me encanta menos a primeira pessoa do singular. Gosto de olhar para o lado e perceber quais foram imprescindíveis para que esta linha fosse cruzada, por isso ao inclinar-me sobre o teclado ressalto-os na sequência.

Meus queridos e eternamente amados Pais. Anaides Ramos da Luz e Timóteo Rodrigues Machado, que se já não vivem fisicamente ao meu lado, estão gravados na minha pele, minhas memórias e no meu coração. Tudo começou com vocês e não há nada do que eu faça nessa vida que não tenha o pensamento em vocês.

A minha Orientadora Denise F. Jardim, faltam-me palavras para definir a honra de ter sido seu aluno nessa jornada acadêmica e agora em seu desfecho ter tido a acolhida e os aconselhamentos para realização deste trabalho. A UFRGS é privilegiada em tê-la entre seus docentes.

Essa caminhada na Universidade me concedeu a oportunidade de ter tido aulas com grandes Mestres e Mestras e de conhecer muitos colegas fantásticos dentre os quais destaco o Sergio Pires e o Adilson Silva, dois queridos amigos que me brindaram com relevantes conselhos e se perseverei até o final teve com certeza as palavras de ambos me incentivando. Também destaco pelo apoio os amigos Eduardo Schutz, Adriano Viaro, Eloisa Abreu, Lucas Lara, Thalita Siqueira do Val, Elisabel Siqueira, os colegas de trabalho Rodrigo Pavan, Danilo Armentano, Anelise Schneider, Solange Borba Danielle Reppold e Celina Isabela. Também agradeço muito aos que participaram da minha pesquisa prontamente respondendo ao questionário enviado.

E como não poderia deixar de ser, aos meus queridos interlocutores Denilson Reis e Paulo Kobielski (juntamente com sua família), vocês são um orgulho para o município de Alvorada, a dedicação com que fazem os eventos abordados neste trabalho sem dúvidas marcam na cena cultural da cidade e mais uma vez lhes agradeço imensamente pela acolhida, pelas informações e por fazerem parte dessa etapa tão importante na minha trajetória.

E a Deus por tudo!

RESUMO

Esta etnografia aborda a realização de dois eventos da Cultura Pop organizados na cidade de Alvorada, sendo a Gibifest e as comemorações do Dia do Quadrinho Nacional.

A caminhada por parte dos organizadores na concepção e produção desses eventos, as redes de apoio estabelecidas, o caráter de facilitação de acesso público, o impacto no processo de visibilidade de um município estigmatizado como cidade pobre, violenta e dormitório, a solidariedade transformada em ação social que une o entretenimento, no caso da Gibifest que arrecada alimentos para comunidade carente, seguirão descritas aqui metodologicamente através de entrevistas e leituras de artigos e demais referenciais teóricos e também da minha inserção enquanto colaborador na realização de um dos eventos.

Palavras-Chave: Alvorada, Cultura Pop, Gibifest, Dia do Quadrinho Nacional, Quadrinhos, Fanzines, Inclusão.

ABSTRACT

This work is based on an ethnography of two Pop Culture events organized in the city of Alvorada, Gibifest and the National Comic Strip Day celebrations.

The organizers' journey in the conception and production of these events, the support networks established, the facilitation of public access, the impact on the visibility process of a municipality stigmatized as a poor, violent and dormitory city, the solidarity transformed into social action that unites entertainment, in the case of Gibifest, which raises food for the needy community, will be described here methodologically through interviews and reading of articles and other theoretical references, as well as my insertion as a collaborator in the realization of one of the events.

Keywords: Alvorada, Pop Culture, Gibifest, National Comics Day, Comics, Fanzines, Inclusion

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
------------------------	----------

CAPÍTULO I

O DESPERTAR DO MEU PROJETO DE PESQUISA.....	9
1.1 - O afeto pelos quadrinhos e o insight despertado em uma aula de Antropologia.....	9
1.2 - Alvorada: aspectos culturais e a estigmatização de uma cidade periférica.....	12
1. 2.1 - Situando Alvorada.....	12
1. 2. 2 - Cultura e estigma.....	15

CAPÍTULO II

FANZINES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, CAMINHOS E PAIXÕES QUE DESPERTARAM O ATIVISMO CULTURAL.....	20
2.1 - Professor Denilson Reis e a paixão pelos fanzines e quadrinhos.....	20
2.2 - Professor Paulo Kobielski e a paixão pelos fanzines e quadrinhos.....	23
2.3 - Transformando a paixão em ação para construção dos eventos.....	24

CAPÍTULO III

A PERCEPÇÃO DE APOIADORES, EXPOSITORES E FREQUENTADORES DOS EVENTOS.....	27
3.1 - As percepções e reflexões dos entrevistados.....	27
3.2 - Política Cultural e pontos convergentes entre os entrevistados.....	42

CAPÍTULO IV

AS TRAJETÓRIAS DA GIBIFEST E DO DIA DO QUADRINHO NACIONAL: A CENA DA CULTURA POP MARCANDO ALVORADA.....	45
4.1 Como os organizadores formam suas redes: Maximizando seus capitais sociais.....	45
4.2 Gibifest: Caminhada até os dias atuais:.....	45
4.3 Dia do Quadrinho Nacional.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO.....	73
ANEXO 2 - TABELA DE DESCRIÇÕES.....	74
ANEXO 3 - LISTA DE EMPRESAS APOIADORAS CULTURAIS DAS EDIÇÕES DA GIBIFEST.....	75
ANEXO 4 - LISTA DE EMPRESAS APOIADORAS CULTURAIS DAS EDIÇÕES DO DIA DO QUADRINHO NACIONAL.....	76

INTRODUÇÃO

Esta etnografia tem o intuito de abordar as dinâmicas de dois eventos de cultura pop que tentam ultrapassar barreiras impostas por um viés economicista, que muitas vezes impõe restrições na execução de atividades culturais a grupos de uma comunidade vista como periférica no sentido de acessos, estruturas e recursos de lazer. Os marcadores econômicos são de extrema importância no DNA das cidades, quanto maior e melhor forem os recursos de uma cidade, melhores e maiores serão as oportunidades de acesso a políticas culturais e atividades de lazer pelas suas populações.

Este trabalho parte da observação da vida cultural como um espaço central na vida dos entrevistados/as, entendo o lazer nos termos de Dumazier (1976), um importante estudo clássico que colocou no centro de atenções o mundo do lazer como um fato a ser estudado posto que restaura e dá sentido à vida humana.

A realização de trabalho de campo nesses dois eventos – GIBIFEST E DIA DO QUADRINHO NACIONAL - procura fazer cultura com qualidade, inclusão e acessibilidade no sentido econômico, visto que a gratuidade de ambas permite um fluxo maior de pessoas em seus espaços.

No primeiro capítulo abordo como surgiu minha ideia de pesquisa, o carinho pelo objeto, seu simbolismo em minha vida e quando despertei o meu interesse antropológico de observar e trazer essas narrativas até a academia. Inspiro em partes a minha inserção no campo na leitura de Loïc Wacquant (2002) em *Corpo e Alma* “Notas etnográficas de um aprendiz de boxe”, não no sentido de familiarizar-me com o objeto, mas no intuito de somar-me na execução de algumas etapas de um dos eventos e ampliar minhas informações atuando, assim como fez o etnógrafo. Sou parte do campo que agora observo e utilizo desta posição de aprendiz e realizador para apresentar e dar entendimentos sobre as práticas dos sujeitos que compartilham esse espaço comigo.

No segundo capítulo trago algumas informações sobre a cidade de Alvorada, trago algumas particularidades de seus moradores em relação à

procura por atividades culturais e a relação dos objetos de estudo em relação ao seu nicho, amparados na minha observação enquanto morador local e a demais dados coletados. Estou instigado a pensar como uma situação vista como margem, encobre um intenso mundo criativo.

No terceiro capítulo trago os relatos dos principais interlocutores sobre as suas relações com os fanzines e os quadrinhos que são os pilares dos dois eventos e como essa paixão em comum se relaciona com seus ativismos culturais na cidade, fazendo com que suas paixões pessoais se transformassem em ação efetiva diante de um município que apresenta vulnerabilidades na execução de uma política cultural abrangente. Conhecer essa rede de protagonistas nos permitirá entender sua heterogeneidade e intensidade de seus movimentos.

Também trago as percepções, por relatos, de um número de participantes de um ou ambos os eventos. Em um segundo momento neste capítulo procuro explicitar pontos de vistas convergentes em relação à política cultural na cidade. Para a apuração desses relatos, usei como técnica a aplicação de um questionário com oito perguntas e trago aqui um resumo dos principais tópicos que nos ajudam a conhecê-los.

No quarto capítulo descrevo uma síntese das trajetórias da Gibifest e das comemorações do Dia do Quadrinho Nacional, retratando participações, homenagens e demais aspectos que envolvem a realização dos eventos. Em outras palavras, como essa rede de ativistas se expande e se anima a cada evento.

CAPÍTULO I

O DESPERTAR DO MEU OBJETO DE PESQUISA

1.1 - O afeto pelos quadrinhos e o insight despertado em uma aula de Antropologia

Compreendo a poesia como um estado de espírito, uma maneira de olhar o mundo, mas para tornar-me poeta e hoje estudante de antropologia, precisei mais do que a alfabetização. Precisei nutrir a paixão pela leitura e o primeiro acorde que tocou meu coração de leitor foi um “gibi”.

Já havia passado por grande parte do meu período no curso de Ciências Sociais na UFRGS e até então não havia definido o que gostaria de pesquisar, muitas vezes em conversas no pátio do Campus do Vale, no RU, nos corredores e nas salas de aulas ouvia queridos colegas relatando a respeito da sua temática, dos seus interesses e eu ali sem saber onde gostaria de focar um olhar antropológico. Ora pensava em um tema, cinco minutos depois me interessava por outro e isso de certa maneira me angustiava um pouco, até que na disciplina de Seminário Avançado ministrado pelas professoras Cornélia Eckert e Luisa Dantas com o auxílio dos professores estagiários Mariah Aleixo e Guilherme Gomez no ano de 2018, surge a ideia de pesquisar sobre algo pelo qual o meu encanto era de longa data e que me despertou o gosto pela leitura.

A disciplina de Seminário Avançado foi marcante e me estimulou na definição do que gostaria de estudar, dicas em conversas com o Guilherme me levaram a buscar literatura que falasse de quadrinhos e estudos na academia a respeito dos mesmos, cheguei até a cursar uma extensão sobre quadrinhos em outra Instituição concomitante ao meu período de UFRGS, enfim pude acessar artigos, livros que tratassem da temática pela qual nutria interesse e comecei a pensar essa etnografia sobre os eventos Gibifest e Dia do Quadrinho Nacional que tem nos quadrinhos os pilares de sua constituição e são realizados na cidade de Alvorada onde resido.

A interação é a condição da pesquisa. Não se trata de um encontro fortuito, mas de uma relação que se prolonga no fluxo do tempo e na pluralidade dos espaços sociais vividos cotidianamente por pessoas no contexto urbano, no mundo rural, na roça, etc, que abrangem o mundo público e o mundo privado da sociedade em geral. (Rocha, Ana Luiza Carvalho da & Eckert, Cornelia)

Definido o meu tema de pesquisa, procurei referenciais que abordam a temática da cultura pop, de eventos culturais em situações de periferia que também dentro dessa conceituação possam dialogar com questões da cidade de Alvorada. No livro *Lazer e Periferia* organizado pelos Professores Mônica Borges Monteiro e Cleber Dias em itens como a questão das lideranças comunitárias, ONGS e sua relação com o Estado pensei um paralelo entre as iniciativas dos empreendedores culturais face a políticas públicas de cultura nem sempre abrangentes até o desenvolver dos eventos estudados em Alvorada, onde a política cultural é muito diminuta. O “fazer cultura” com poucos recursos públicos de incentivo, com questões neoliberais que privilegiam estamentos sociais em detrimento de outros, ao longo de artigos compilados nessa obra ajudaram muito na minha reflexão.

Neste artigo *Abordagens Teóricas para estudos sobre Cultura Pop* do Professor Tiago Soares da UFPE e da UFPB diz em um de seus parágrafos que questão da cultura pop está diretamente ligada às ideias de lazer e diversão e em função disso pensei como esta ligação está sendo realizada na presença dos eventos retratados no caso de Alvorada e o quanto a atuação dos organizadores desses eventos é vital para que parte de um público consumidor dessa demanda não seja impedido de acessá-la em função de condições socioeconômicas ou de falta de estrutura, ou uma política cultural mais ativa.

O título do livro “A cidade em todas as suas formas” do Sociólogo Fabio La Rocca, me chamou atenção, pois a cidade de Alvorada, palco dos eventos estudados, também pode ser vista em suas ambivalências pelos olhos de seus habitantes. Acredito que muitas pessoas não se sentem orgulhosas em relação a cidade, mas outras tantas lutam e assim como os organizadores dos eventos

fazem questão de marcar o nome da cidade no mapa regional da cultura pop, promovendo e realizando em Alvorada movimentos que trazem orgulho ao seu coletivo. Destaco da leitura inicial dessa obra, justamente a introdução onde o autor diz que:

Sem paixão não há conhecimento. É essa paixão que nos impulsiona a mergulhar nas ruas da cidade para descobrir as ambiências, sentir as emoções, restituir uma visão de nova experiência errante. (Rocca, Fabio La - 2018)

Essa paixão mencionada pelo autor me conecta com a paixão de realizar essas atividades em Alvorada, cidade tão estigmatizada no cenário midiático gaúcho.

A etnografia de Loic Waquant (2002) me sugeriu a viabilidade de mostrar o campo, participando dele. Arregacei as mangas, fui panfletar propagando o evento da Gibifest, falei com estudantes da escola onde atuo, fui receber mesas, ajudei na arrumação do salão e no dia 06 de agosto fui auxiliar operando áudio e vídeo para roda de conversas e exibição de curtas-metragens de estudantes e assim como Loic Waquant vivenciei o dia a dia da academia de boxe e todo o seu universo, vivenciei momentos do pré-evento e do evento in loco. Embora esse universo não me fosse estranho, atuar em sua execução me acrescentou muito para as minhas análises.

O artigo Cultura e Cidadania: Políticas Culturais de Base Comunitária de Emilena Sousa dos Santos (2016) trouxe reflexões sobre até onde a política cultural pode ser restrita em termos de papéis na sua execução. O artigo relata diversas visões sobre a temática, discute a linearidade das políticas culturais, quem pode propor e outras nuances que contribuíram muito para entender o movimento que estudo neste trabalho.

Outras leituras foram se somando no processo da pesquisa, algumas realizadas em sua íntegra, outras parciais, mas todas contribuindo para formação do meu referencial teórico.

Pois então! E tudo começou em função de uma paixão por gibis.

1.2 Alvorada: aspectos culturais e a estigma de uma cidade periférica

1.2.1 Situando Alvorada

Alvorada é uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre. Emancipou-se de Viamão em 17 de setembro de 1965, faz divisa com Porto Alegre, Cachoeirinha, Gravataí e Viamão, segundo dados do IBGE (2021) apresenta uma população estimada em 212.352 habitantes, tem um território de 71.700Km² e possui um IDH de 0,699 e um PIB Per Capita de 14.586,81 R\$. Na tabela abaixo, situando dois dados comparativos que são o IDH e o PIB Per Capita, podemos visualizar a posição de Alvorada em relação aos municípios vizinhos com os quais faz divisa.¹

Cidade	IDH (2010)	PIB Per Capita (2020)
Alvorada	0,699	14.586,81 R\$
Cachoeirinha	0,757	42.964,73 R\$
Gravataí	0,736	37.518,45 R\$
Porto Alegre	0,805	51.116,72 R\$
Viamão	0,717	16.508,46 R\$

No universo dos 497 municípios do estado do RS, se formos pegar apenas a questão do IDH que mensura o desenvolvimento humano em termos de índice, veremos que Alvorada ocupa o modesto 314 lugar.

No âmbito cultural a cidade tem uma representatividade muito forte nos Centros de Tradições Gaúchas (CTG), contando atualmente com agremiações, também se destaca a produção cinematográfica através da Produtora Alvorado Filmes que produz longas e curtas-metragens com artistas locais e participações especiais de atores mais consagrados nacionalmente. Com o cinema estudantil capitaneado por André Bozzetti, há uma cena rock in roll com um evento bem conhecido no meio underground que é o Ensaio de Rua,

¹ Informações geográficas obtidas no Site da Prefeitura Municipal de Alvorada na ABA – Localização; Índices Econômicos – Site do IBGE Cidades

evento que tradicionalmente ocorre ao ar livre na praça matriz da cidade em frente a prefeitura municipal, uma trajetória do movimento hip hop hoje capitaneada pela Associação CURA, Desfiles carnavalescos que apesar dos poucos recursos resistem no município e também conta com a presença de dois estúdios renomados dos produtores musicais Carlinhos Weiss e Oscar Soares responsáveis por numerosos artistas musicais gaúchos tanto do Rock'n Roll como do Nativismo. Porém, ainda que haja esse universo cultural na cidade, ela ainda sim carece de maiores oportunidades de lazer para população, demonstrando uma série de precariedades que podemos relacionar diretamente com a questão econômica que norteia o município. Faltam opções como salas de cinema, teatro e afins para que outras atividades culturais sejam realizadas.

Ao longo dos seus 58 anos a cidade de Alvorada em termos midiáticos sempre forneceu estereótipos de “Cidade sem lei” promovendo a construção de um ideário de uma cidade perigosa e mergulhada no caos da violência urbana, e de “Cidade dormitório” em função que grande parte de sua população procurava as cidades vizinhas para trabalhar, estudar e se divertir, fatos estes que aconteceram por muito tempo, conferindo à cidade ares de uma periferia da vizinha Porto Alegre e algumas vezes também de periferia das outras cidades vizinhas. Essa conotação aliada à pobreza estrutural da cidade é condição sine qua non para que o comportamento de periferia urbana vigorasse apesar de uma incipiente cena cultural local, pois o economicismo acaba atingindo políticas públicas que propiciem uma expansão de atividades culturais na cidade.

Na abordagem neoliberal o lazer programado pela administração pública, como qualquer outra política social, tem perdido espaço. Ele passou a ser encarado como um bem de consumo produzido pela iniciativa privada. Nessa lógica, só terão oportunidade de acesso ao lazer os sujeitos que puderem pagar por ele.
(Amaral, Silvana Cristina Franco)

Alvorada, com todas suas dificuldades econômicas e inseridas em um contexto neoliberal, acabam deixando claro o número diminuto de atividades

que serão produzidas para propiciar lazer aos seus cidadãos, que seguirão a lógica excludente que na maioria das vezes apenas permite com que poucos possam acessar esses espaços que muitas vezes se alicerçam em uma questão simbólica de exclusividade.

Vale dizer, as diferenças propriamente econômicas são duplicadas pelas distinções simbólicas na mesma maneira de usufruir esses bens, ou melhor, através do consumo, e mais através do consumo simbólico. (Bourdieu - 1974)

Além disso, iniciativas como as dos Professores Denílson Reis e Paulo Kobielski, conseguem promover a participação de inúmeros Alvoradenses aficionados pela Cultura Pop² que contempla quadrinhos, fanzines, card games e cosplay, que sem essa iniciativa teriam apenas a possibilidade de participarem em outras localidades. Como os dois eventos organizados são inteiramente gratuitos, é gerado uma inclusão social em ambos, permitindo com que certo número de pessoas sem condições de deslocamento a regiões mais distantes e de acessos pagos, possam desfrutar e partilhar desse universo cultural baseado na criatividade e participação.

Outro fator que atrai o público jovem da Gibifest, é o diálogo que os organizadores estabelecem com parte das escolas públicas do município. Já o Dia do Quadrinho Nacional é projetado para um público menor, dedicado aos apreciadores da temática de quadrinhos nacionais e os fazedores deste aspecto cultural como quadrinistas, desenhistas e fanzineiros.

Uma boa notícia nesse ano de 2023 foi a iniciativa da representante do poder legislativo municipal, a Vereadora Giovana Tiago, que propôs um Projeto de Lei para incluir os dois eventos no calendário oficial do município. Esse projeto significa o reconhecimento dessas ações da sociedade civil. Conforme a vereadora colocou, o projeto de lei tem o caráter propositivo e em termos de execução seria uma prerrogativa do poder executivo, se aceito for, e conseqüentemente poderia ajudar no fomento cultural dessas atividades, uma vez que até aqui o poder público de Alvorada não estabeleceu nenhuma

² Considero a “Cultura Pop” como um fenômeno abrangente que envolve diversas manifestações artísticas e midiáticas, tais como filmes, músicas, videogames até a moda e o comportamento.

política de apoio sistemático a essas iniciativas. O evento é colaborativo e se expande com a abnegação dos organizadores e a contribuição de alguns amigos e simpatizantes que são empresários da cidade e ajudam a divulgar ações advindas da cultura local.

Menciono, portanto, a ideia de que estamos num estágio do capitalismo em que não podemos trabalhar análises binárias sobre relações entre capital e cultura. (Soares, Thiago)

Essa compreensão de Soares provoca no sentido de refletir na proposta dos dois eventos que serão retratados nessa etnografia.

1.2.2 - Cultura e estigma de Alvorada

No contexto neoliberal em que vivemos, o lazer, já mercantilizado pelo capitalismo, tende a fornecer acessos de determinadas programações a grupos específicos que possam adquirir e pagar por essas atividades.

A globalização permite que determinados produtos da Cultura Pop possam chegar ao conhecimento e ao consumo, ainda que com amplitudes distintas nos mais diferentes contextos.

A cidade de Alvorada na região metropolitana de Porto Alegre ao longo dos anos sofre com uma estigmatização nos principais veículos midiáticos do estado como uma cidade extremamente violenta e carente de atividades que possam contemplar a população mais jovem e acima de tudo trabalhar no quesito de melhores perspectivas. Também apresenta como uma de suas características a pauperização nos índices econômicos, tendo um dos menores índices de desenvolvimento do RS e do País, o que acaba repercutindo em algumas políticas públicas, dentre as quais a questão do fomento à cultura do município.

Por uma questão geográfica, visto que é uma cidade conurbada com Porto Alegre, Alvorada faz com que seus moradores procurem a capital gaúcha e as outras cidades vizinhas que fazem divisa e que apresentam um leque de

lazer em maior abrangência. No mapa abaixo podemos visualizar a localização de Alvorada e os municípios que fazem divisa e onde muitas vezes os cidadãos de Alvorada buscam opções culturais para se divertirem.



Fonte: Google maps

Embora uma boa parte dos cidadãos de Alvorada procure os municípios vizinhos para trabalharem e/ou acessarem atividades culturais, a cidade contém alguns pontos que poderiam ser destacados e desenvolvidos em um circuito de atividades. O Ilustrador, Quadrinista e Jornalista de Quadrinhos Pablito Aguiar desenvolveu o mapa abaixo que nos dá uma ideia de que possibilidades existem e necessitam apenas de um fomento para que a comunidade explore melhor a sua cidade.



Fonte: Google maps

DESCOBRINDO ALVORADA

Localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Alvorada faz limite com os municípios de Porto Alegre, Viamão, Gravataí e Cachoeirinha. Possui área total de 70.811 km² e a população residente de 211.352.

A economia é baseada principalmente no comércio e no setor de serviços, além da maioria da população trabalhar no município de Porto Alegre, fazendo com que a cidade seja conhecida também como cidade-dormitório.

Alvorada emancipou-se em 17 de setembro de 1965. Antes era Passo do Feijó, 3º Distrito de Viamão. O nome de Alvorada pode estar associado ao seu significado, ou seja, "primeira claridade, o crepúsculo da manhã". Além disso, também está associado à questão de seus moradores, que acordavam nas primeiras horas da manhã para trabalhar na capital.

O primeiro morador do antigo Passo do Feijó foi Manoel de Souza Feijó (daí o nome de Passo do Feijó), português da ilha de São Miguel, que ali constituiu família, casando-se com Inácia Felícia de Santa Clara. Dedicavam-se à produção de leite e hortifrutigranjeiros.

Alvorada vem recebendo, ao longo de décadas, povoadores de todos os municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e de outros estados, comprovando a sua característica de cidade acolhedora e solidária.

1. Alvorada 2. Viamão 3. Porto Alegre 4. Cachoeirinha 5. Gravataí

- BIBLIOTECA PÚBLICA**

Em 1972, membros da comunidade doaram com critérios para a sua fundação. Entre os serviços estão empréstimo de livros e pesquisas.
Rua Wenceslau Fontoura, 131, N. Americana
- CASCATA DO XANGÔ**

Associação Afro Cultural e Beneficente de Matriz Africana São Jerônimo é uma área de preservação ambiental destinada aos rituais Afros.
Rua Guia Lopes, 775, Jd Porto Alegre
- CHIMARRÓDROMO**

Inaugurado em 19 de dezembro de 2010, o monumento disponibiliza água fria e quente, na temperatura ideal para o chimarrão.
Av. Pres. Getúlio Vargas, pda 48
- GINÁSIO MUNICIPAL**

Inaugurado em 1992, é uma homenagem ao presidente Tancredo Neves. O prédio abriga a Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude.
Av. Pres. Getúlio Vargas, 3290, N. Americana
- HORTO MUNICIPAL**

Pertence à Secretaria do Meio Ambiente e promove atividades de educação ambiental, além de hortas e viveiros com plantas nativas.
Rua Oscar Schick, 1800, Formosa
- LÁGOA DO COÇÓ**

A lagoa é um fenômeno geológico raro, pois está acima do nível do mar e possui nascente. Em 2019 tornou-se um parque municipal.
Av. Frederico Dini, 1688, Intersul
- PRAÇA PADRE LÉO**

Fundada em 1958, conta como a mais antiga da cidade. O nome é uma homenagem ao vigário da Paróquia N. Sra do R. de Fátima, da paróquia 40.
Rua Padre Léo, 25, Bela Vista
- CAPELA SANTO ONOFRE**

Data de 1951, considerada a primeira igreja católica de Alvorada. Foi construída pelo Dr. Odone em pagamento a uma promessa ao santo.
Rua Arno da Silva Feijó, 3100, D. Industrial
- CASTELINHO**

A arquitetura da casa foi idealizada na década de 40 por Waldemar Gonçalves, que também foi seu construtor e que ali viveu com a família.
Rua Noruega, 274, Passo do Feijó
- CTG CAMPEIROS DO SUL**

Fundado em 18 de dezembro de 1960, data como o primeiro Centro de Tradições Gaúchas de Alvorada.
Av. Maringá, 720, Maringá
- GRUTA N. SRA APARECIDA**

No 12 de outubro, em média 35 mil pessoas caminham 1km até chegarem à gruta, com cânticos e orações à Padroeira do Brasil.
Av. N. Sra Aparecida, 523, Jd Aparecida
- INSTITUTO FEDERAL**

É uma instituição federal de ensino público e gratuito com cursos técnicos a nível médio, graduação e pós-graduação.
Rua Prof. Darcy Ribeiro, 121, Campos Verdes
- PRQ DA SOLIDARIEDADE**

Iniciou em 2015, com uma proposta comunitária, tornando-se um EcoPonto, espaço de convivência social e proteção ambiental.
Av. Zero Hora, 1800, Jardim Algarve
- PREFEITURA**

É a sede do Poder Executivo. O primeiro prédio foi fundado em 13 de maio de 1966 e o atual foi inaugurado em 20 de setembro de 1980.
Av. Pres. Getúlio Vargas, 2266, pda 48
- CASARÃO DOS MALTAS**

Construção em estilo português, com mais de cem anos, pertence à família Malta, uma das mais antigas de Alvorada.
Rua Felipe Camarão, 132/131, São Francisco
- CEU DAS ARTES**

O prédio, ainda não inaugurado, integra o programa do governo federal e oferece atividades culturais, esportivas e de assistência social.
Travessa Santa Catarina, 80, Vila da Figueira
- DISTRITO INDUSTRIAL**

O Distrito Industrial de Alvorada está dividido entre o "novo" e o "velho" e reúne empresas que geram empregos no município.
Av. Pres. Get. Vargas, 8806, D. Industrial
- HIPÓDROMO (PRADO)**

Entidade desportiva que realiza corridas de cavalo e trote. Localizava-se na Estrada da Palha e em 1992 mudou para o endereço atual.
Rua Cento e Dezesete, (fmal), Umbú
- ITAPEMA PARK**

Parque Aquático adulto e infantil com praça de alimentação, restaurante, lancheria, sorveteria e salão de festas.
Rodovia RS-118, 11800
- PEDRA DA SANTA CRUZ**

Diz a lenda que, antes e depois da emancipação de Alvorada, dois moradores tentaram esculpir uma cruz e faleceram sem a concluir.
Rua Otávio Rocha, 100, Intersul
- SOCIETY**

Em 25 de novembro de 2011 foi inaugurada a Casa de Cultura Italiana Social. Neste local são promovidos eventos sociais e culturais.
Av. Maringá, 1401, Maringá

Arte: Pabito Aguiar Texto e pesquisa: Cláudia Dalpós e Jessu Aguiar Ano: 2021 - www.pabitoaguiar.com.br

Fonte: Site, O Alvoradense

A Gibifest e o Dia do Quadrinho Nacional formam dois eventos que já fazem parte do circuito de fãs da Cultura Pop na região pela elaboração dos seus idealizadores. Os eventos vêm a atrair e dialogar com um número

considerável de participantes dessas atividades e que muitas vezes por falta de condições de acesso deixam de frequentar grandes eventos do gênero. Portanto, as duas atividades em momento algum fixam no binarismo que leva a crer que o acesso à determinada cultura e o acesso a bens culturais passa estritamente pela capacidade financeira e capitalista de consumir.

Os professores Denílson Reis e Paulo Kobielski apaixonados pelos quadrinhos, fanzineiros e produtores culturais, conceberam essas duas atividades que contemplam a cidade de Alvorada de forma gratuita para o público e com uma rede de apoio que se forma por expositores, colaboradores, patrocinadores, entidades como o SIMA³.

No caso da Gibifest há para acessá-la por parte do público uma colaboração que leva 2kg de alimentos não perecíveis repassados a projetos de assistência social da cidade, somando entretenimento e solidariedade a um evento cosmopolita que não deixa de dialogar com quem mora na periferia e por muitas vezes não teria condições de acessar eventos similares em termos de conteúdo.

Existe um circuito de atividades da Cultura Pop que percorre o país e conseqüentemente a Região Sul. Participantes e algumas vezes até expositores de feiras maiores como Animextreme, Comic Con e outros similares tomam conhecimentos que na cidade de Alvorada no primeiro semestre ocorrerá alguma atividade alusiva ao Dia do Quadrinho Nacional e no segundo semestre acontecerá a Gibifest e que em ambas as ocasiões a população terá livre acesso aos eventos. Descrevo esse cenário cultural no item três dando voz e evidenciando a energia individual e coletiva que os eventos mobilizam.

Adoto uma abordagem etnográfica nesse trabalho. Busco trazer as narrativas acerca da realização desses eventos, evidenciar a caminhada dos dois educadores e suas reflexões sobre o seu envolvimento e projeto de vida relacionada a essas atividades, dialogar com frequentadores destas atividades. Busco perceber, acima de tudo, qual o impacto dessas ações culturais nas visões e reflexões sobre a questão da autoestima, considerando esta uma comunidade tão privada de espaços de lazer e tão duramente estigmatizada.

³ SIMA - Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Alvorada.

Afinal, como a Banda de Rock Nacional “Os Titãs” já cantava: A gente não quer só comida, a gente quer bebida, diversão e arte.

CAPÍTULO II

FANZINES E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, CAMINHOS E PAIXÕES QUE DESPERTAM O ATIVISMO CULTURAL

2.1 - Professor Denilson Reis e a paixão pelos fanzines e quadrinhos

Os quadrinhos levam aos fanzines e ambos foram essenciais para a concepção da Gibifest e das comemorações do Dia do Quadrinho Nacional. Neste item pretendo trazer algumas considerações a respeito da magia e da operacionalidade que os quadrinhos e fanzines denotaram a caminhada dos professores e organizadores dos eventos abordados nessa etnografia.

Histórias em Quadrinhos e Fanzines são duas grandes paixões totalmente interligadas e marcantes na vida dos organizadores Denilson Reis e Paulo Kobielski, e no caso da Gibifest que é um evento pop de maior amplitude, ambos formam a espinha dorsal da atividade, pois apesar de outras atrações da cultura pop no evento, a presença de quadrinistas apresentando suas produções, desenhistas e venda de HQs e Fanzines concentra a maioria dos expositores. Já a atividade comemorativa do Dia do Quadrinho Nacional, como já evidencia o nome, traz a temática exclusiva desse meio de produção.

As possibilidades que tanto os fanzines como as histórias em quadrinhos ofereceram aos professores Denilson e Paulo são narradas por ambos com grande entusiasmo. Seja a utilização em sala de aula ou como forma de entretenimento, a ampla utilização desses meios de comunicação os acompanha.

No âmbito escolar a utilização dos quadrinhos e fanzines nos apontam diversas pesquisas e produções que analisam as nuances oferecidas aos educadores para sua atuação em sala de aula. Os quadrinhos e fanzines ultrapassaram o aspecto de entretenimento e se tornaram uma importante ferramenta educacional.

As revistas de histórias em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área. Cada gênero, mesmo o mais comum (como o de super-heróis, por exemplo) ou cada história em quadrinhos oferece um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em

sala de aula, dependendo apenas do interesse do professor e dos alunos.
(Vergueiro, Waldomiro - 2018)

O Professor Denilson Reis começou o seu interesse de forma mais aprofundada por quadrinhos logo após de assistir ao filme “Conan o Bárbaro” com Arnold Schwarzenegger. Ele relata que quando encontrou nas bancas de revistas o quadrinho “A espada selvagem de Conan o Bárbaro”, imediatamente comprou e começou a colecionar e isso reacendeu o seu gosto pelos quadrinhos, já que na sua infância tivera o hábito de lê-los. Colecionando “Conan” a curiosidade por outros personagens foi surgindo e com isso passou a adquirir outras histórias.

Figura 1 - Edição da Revista “A espada selvagem de Conan o Bárbaro”



Fonte: Revista, Conan o Barbaro

No livro Raízes de Alvorada o professor Denilson relatou em texto que a sua paixão pelos quadrinhos o levou aos fanzines, ele acabou adentrando nesse universo mediante um fanzineiro do Maranhão chamado Joacy Jamys que era presidente de um clube de leitores de Super Heróis. Em 1987 editou a

sua primeira edição do Fanzine Tchê com a intenção de falar e debater sobre as histórias em quadrinhos e com o passar do tempo resolveu produzir as suas próprias histórias em quadrinhos que hoje são publicadas no Fanzine Tchê. Grandes nomes do cenário nacional da produção de quadrinhos já participaram das edições do Fanzine Tchê, o que denota a grande importância que este veículo adquiriu em seu meio produtivo.

Figura 2 - Fanzine Tchê editado pelo Professor Denilson Reis



Fonte: Rede social (instagram) do Denilson Reis

Figura 3 - Professor Denilson Reis com seu Fanzine Tchê



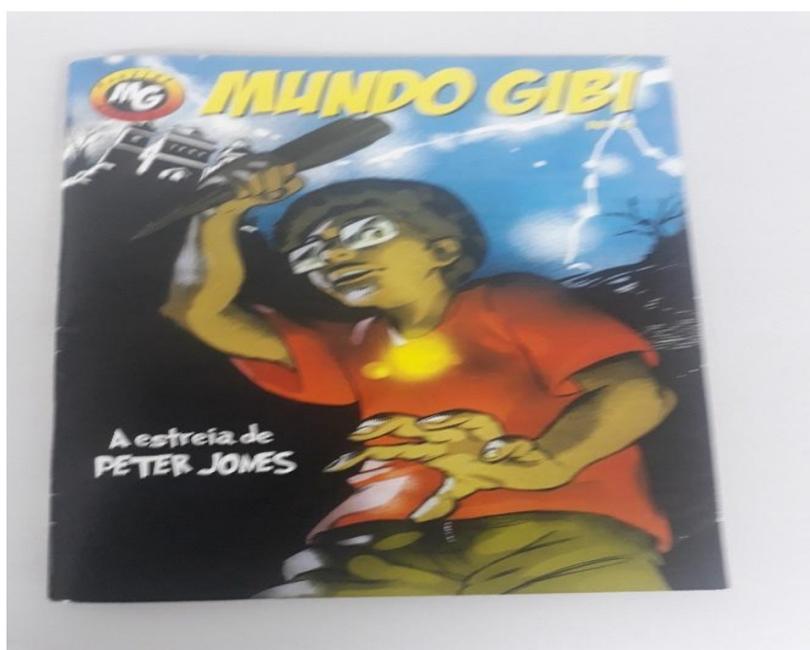
Fonte: Rede social (instagram) do Denilson Reis

2.2 - Professor Paulo Kobielski e a paixão pelos fanzines e quadrinhos

O Professor Paulo Kobielski iniciou sua paixão pelos quadrinhos no início dos anos 70, um pouco antes de ir para escola, já tinha alguns quadrinhos do Tio Patinhas, costuma brincar que foi alfabetizado pelos “Patos” primeiros personagens que já conhecia e manuseava as histórias antes mesmo de ingressar na escola. Nos quadrinhos que consumia, o Professor Paulo gostava muito de ler o espaço da sessão de cartas e de certa forma sentia uma necessidade daquela partilha de informações a respeito da história, dos personagens com outros leitores. Como já conhecia fanzines que tratavam de música, a transição de leitor para também fanzineiro foi natural e desde então essa outra paixão faz parte do seu cotidiano e fez com que também editasse o seu próprio fanzine.

Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. (Vergueiro, Waldomiro - 2018)

Figura 4 - Fanzine Mundo Gibi do Professor Paulo Kobielski



Fonte: De autoria própria

Figura 5 - Gibiteca na residência do Professor Paulo Kobielski



Fonte: De autoria própria

O Professor Paulo é um grande entusiasta da utilização de quadrinhos e fanzines em sala de aula, pois considera uma ferramenta pedagógica de grande utilidade, usa com relativa frequência nas aulas de sociologia e inclusive já realizou uma especialização acadêmica utilizando esse enfoque de quadrinhos em sala de aula. Justamente esse universo dos seus alunos é que fomentou conversas com o Professor Denilson no sentido de oferecerem a oportunidade desses jovens acessarem um espaço cultural que não havia na cidade de Alvorada.

2.3 - Transformando a paixão em ação para construção dos eventos

Os dois professores participam pelo país de alguns eventos de cultura pop, dentre os quais a ComicCon RS, que se baseia na estrutura da ComicCon dos EUA que engloba toda a temática do universo dos quadrinhos, cinema, games e que os influenciou na concepção de formato do evento. Essas atividades atraem um grande fluxo de público, são altamente rentáveis e mesmo que a sua linguagem possa ser apreciada em todos os locais, certamente as suas organizações não contemplam quem não pode consumir e

pagar pelos inúmeros produtos ali comercializados. Esses eventos não costumam apresentar gratuidade de acesso, além de se tornarem caros e segmentados.

No ano de 2013 os professores participaram da feira do livro da cidade de Cachoeirinha com a Gibifest, mas que após essa edição havia ficado arquivada, foi então que após muitas conversas os dois educadores que trabalham na rede pública estadual, pensaram que muitos dos seus alunos poderiam gostar de uma atividade como essa e que em função da cidade de Alvorada apresentar poucos recursos econômicos para investir em políticas culturais que oportunizem acesso a espaços dessa ordem, mas que também conta com um público que gosta desse universo e apreciaria a oportunidade de contatá-lo impulsionou-os a trazerem uma atividade como a Gibifest no ano de 2016 para o município, contemplando tanto esse público que tem que se deslocar a outras cidades para consumir esse tipo de programação, quanto a outro grupo de jovens com poucas condições econômicas para prestigiarem esse tipo de atração.

Já a comemoração do Dia do Quadrinho Nacional, refere-se à necessidade de prestigiarmos as produções locais que oferecem bastante diversidade e qualidade, mas que fogem do conhecimento do grande público devido ao fato do consumo em geral recair sobre os quadrinhos internacionais mais populares. Esse evento voltado para um público menor, porém ávido de dialogar com suas regionalidades, coloca Alvorada no mapa das cidades que cultivam essa premissa.

Os eventos culturais, articulam-se na esfera do político, no sentido mais amplo do termo, ou seja, no espaço das relações entre grupos e segmentos sociais. Assim sendo, o estudo das manifestações culturais deve detectar os constrangimentos que limitam a sua articulação e a sua transgressão e superação em situações concretas. (Arantes, Antônio Augusto - 1985)

Outra questão importante de ser ressaltada na caminhada dos organizadores foi a criação do CAQ⁴ que veio substituir um coletivo de

⁴ CAQ - Coletivo Alvoradense de Quadrinhos

quadrinistas da região metropolitana que era o Quadrante Sul fundado em 1988 por Denilson Reis, Alexandre Fontoura e Gervásio Santana, que foi responsável pela produção de diversos fanzines e revistas em quadrinhos independentes. Em função de projetos pessoais, esse coletivo acabou sendo substituído por outro que apresentava uma relação local com Alvorada e num primeiro momento contou com as presenças dos dois organizadores dos eventos analisados e somou-se a presença do Músico e Ilustrador Adão de Lima Jr. Participou ativamente das primeiras edições da Gibifest e do Dia do Quadrinho Nacional.

As dificuldades econômicas da cidade, aliadas a falta de uma política cultural mais incisiva, instigou aos professores a empenhar-se e buscar parcerias receptivas a fomentação dessa cultura em Alvorada que pode agir como elemento transformador na vida de seus alunos e outras pessoas, visto que a leitura é de grande importância para formação dos indivíduos e esses dois eventos dialogam diretamente com essa premissa.

CAPÍTULO III

A PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES: APOIADORES, EXPOSITORES, MÍDIA LOCAL E PÚBLICO GERAL DOS EVENTOS

3.1 - Percepções e reflexões dos entrevistados

A partir da intenção dessa etnografia de analisar e descrever esses dois acontecimentos culturais, bem como relatar o impacto na autoestima do público-alvo que são moradores da cidade de Alvorada, pensei e propus a um grupo de participantes um questionário sobre suas percepções dos eventos e com suas permissões concedidas, mantive seus verdadeiros nomes, já que essa é uma etnografia que visa trazer as vozes de cidadãos de Alvorada falando sobre cultura produzida em Alvorada.

Isso acordado, optei por enviar a cada participante um questionário composto de oito perguntas via WhatsApp, com o intuito de facilitar a interação em relação a tempo e disponibilidade dos convidados.

Com essas questões pude perceber aspectos das suas ligações com os eventos pesquisados, com os organizadores, parte de suas perspectivas em relação à política cultural da cidade. Também nesse item optei por acrescentar as impressões de Pedro Kobielski que é Acadêmico de Jornalismo da Unisinos, pesquisador de quadrinhos e que terá seu trabalho de conclusão de curso estudando a temática de podcasts de quadrinhos. A inserção das opiniões do Pedro junto aos demais se deu porque em função das visitas efetuadas ao organizador Paulo Kobielski, acabei o encontrando pessoalmente e podendo entrevistá-lo com seu pai, visto que ele participou de todas as edições na equipe de apoio e é um entusiasta desse aspecto da cultura pop.

Respondida às questões procurei sintetizar, mas sem deixar em momento algum de ser fiel às palavras e ideias dos interlocutores, que prestimosamente contribuíram e elucidaram o foco desse questionamento.

Adailson Lopes Professor de História, Especialista em História Cultural Afro-Brasileira, Dj e pesquisador de black music e música eletrônica (DJ DICO)

O Professor Adailson conheceu a Gibifest através dos organizadores Denilson Reis e Paulo Kobielski que são seus colegas de magistério, todos com formação em História e que também foram seus colegas de faculdade. Relata que já acompanhou os organizadores em outros eventos e que os tinha ajudado com a questão de sonorização nesses espaços.

Em relação à política cultural, acredita que Alvorada passa por uma fase de pouca preocupação com esse movimento e cita que nas décadas de 1980 e 1990 e no primeiro mandato da Prefeita Stela Farias ocorreu uma certa efervescência em termos de políticas culturais para a cidade. Cita as pessoas do Professor Artur Madruga, Professora Sônia e o Produtor Cultural Ricardo Bolonha como expoentes nesse cenário cultural da cidade nos dois primeiros períodos citados, crítica que em determinado momento a Secretaria de Cultura chegou a ser vinculada à Secretaria de Educação.

Em relação às edições da Gibifest o Professor Adailson participou de todas e nutre um carinho especial pela primeira edição, pois ele já curti um pouco dessa cultura pop, porém não havia vivenciado um momento com essa amplitude de trocas. Salaria ter gostado muito de fazer contatos com os participantes de grupos de cosplayers, os fãs clubes de franquias como Star Wars, jogadores de RPG. Salaria que para a autoestima de muitos jovens da cidade eventos como a Gibifest e o Dia do Quadrinho Nacional, acabam fazendo a diferença. Diz que ao convidar muitos de seus alunos para visitarem os eventos, eles se surpreendem com a existência dessa programação e quando a desfrutam, dão o retorno de que a atividade foi ótima e que não sabiam que Alvorada poderia proporcionar esse tipo de evento. Em relação à gratuidade da Gibifest e do Dia Nacional do Quadrinho o Professor ressalta que isso é fundamental para não elitizar o acesso a espaços culturais e que contribui para diversidade do público presente, também destaca o caráter social da Gibifest com arrecadação de alimentos o que a engaja em um âmbito social.

No que se refere ao conhecimento da produção de quadrinhos nacionais, o Professor Adailson também conheceu parte dessa produção através dos amigos e organizadores dos eventos e acredita que o fato de Alvorada receber a comemoração do Dia do Quadrinho Nacional, a coloca como referência para outras cidades por valorizar essa cena cultural. O que o levou a participar dos eventos foi a amizade com os organizadores e a curiosidade em atuar nesse tipo de atividade, uma vez que enquanto adolescente fora leitor de gibis e também assistia seriados de TV, o que acabou aguçando a sua vontade de participar desses eventos que celebram esses aspectos.

Anderson Marques Ferreira, Quadrinista, Fanzineiro, Desenhista, Blogueiro, Youtuber e Colecionador de Quadrinhos e integrante do Coletivo Alvoradense de Quadrinhos

Anderson é um batalhador pela cena dos quadrinhos em Alvorada. Integrante do Coletivo Alvoradense de Quadrinhos, também integrou o coletivo anterior que era o Quadrante Sul, relata que foi um dos primeiros a conhecer a proposta da Gibifest, justamente por fazer parte desses movimentos. Destaca que há cultura em Alvorada, mas que precisa ser impulsionada. A edição que mais lhe marcou foi a primeira de 2016, em função de que por ter que prestar um concurso na mesma data, quase perdeu a edição do evento.

Por ser um quadrinista, acredita que um evento de comemoração do dia do Quadrinho Nacional celebrado em Alvorada é muito importante para a cidade. Percebe as iniciativas culturais como válidas, mas salienta que é preciso um maior investimento nelas. Gostaria que os dois eventos tivessem sempre atrações variadas. Destaca a iniciativa da arrecadação de alimentos como muito importante para o caráter solidário do evento.

Anderson ressalta que “veste a camiseta” de eventos sobre quadrinhos e sempre que os eventos locais precisarem, ele estará à disposição.

Giovana Thiago Vereadora da cidade de Alvorada e Professora de Séries Iniciais

A Vereadora Giovana Thiago conheceu o evento da Gibifest, quando chefiava o gabinete da Deputada Estadual Stela Farias. Ela relata que já conhecia os idealizadores do evento há muitos anos e foi procurada para ajudar na mobilização da comunidade para o evento. Ela entende a política cultural como uma construção coletiva de todos os fazedores de cultura da cidade e que essas ações passam pelo que o gestor prioriza. Acredita que no caso da Gibifest, há um exemplo de expressão cultural organizada e que pode ser transformada em um festival municipal se tiver uma política pública voltada a bancar financeiramente eventos desse porte.

Quanto ao conhecimento de quadrinhos nacionais, a Vereadora conhece alguns artistas locais e acha de suma importância que se defina um dia municipal para promover não apenas o debate e a reflexão sobre o assunto, mas também para que esses artistas possam ter um espaço para divulgarem seus trabalhos. Ainda na questão da Gibifest a edição que lhe marcou mais foi a primeira, pois teve um excelente acesso do público e a sua expectativa justamente por ser a primeira não era tão elevada.

No quesito da autoestima da cidade ser afetada pelos eventos, ela destaca que a cidade possui artistas locais e são reconhecidos em outras cidades e que tendo a oportunidade de mostrarem seus trabalhos aqui em sua cidade de origem em eventos como esses, isso certamente contribui para que se tenha orgulho da cidade, porém lamenta a ausência de recursos públicos adequados para fomentá-los.

Em relação ao que gostaria de ver nos dois eventos, é que a Gibifest fosse amparada pelo poder público, colocada dentro do orçamento anual da secretaria municipal de cultura. Em relação ao Dia do Quadrinho Nacional, ela gostaria que chegasse às escolas nesta data um debate aprofundado e valorização dos artistas nacionais. Também gostaria de ver a presença de nomes importantes da cultura pop nos eventos.

Quanto ao aspecto solidário da Gibifest, destaca a grande gama de atividades oferecidas ao público de forma gratuita e a arrecadação dos alimentos e

destaca que isso, por si só, já deveria ter um apoio do poder público. E a motivação para apoiar os eventos é a mesma que lhe faz sair pela manhã para dar aula em uma escola da periferia e à tarde na câmara de vereadores tentar e propor que um número maior de recursos possa chegar aos fazedores de cultura em Alvorada.

Guilherme Wunder Editor Chefe e Jornalista Responsável pelo Jornal “A Semana” de Alvorada, Revisor de Quadrinhos

Guilherme relatou que conheceu a Gibifest através do amigo e colaborador do evento Pedro Kobielski, que também lhe apresentou outras atividades com quadrinhos e animes, mas são realizadas fora da cidade. Na questão da política cultural de Alvorada, ele destaca a precariedade da mesma, a qual julga quase inexistente, apresentando apenas como atividades o Carnaval, a Semana Farroupilha e as apresentações de Natal, mas espera que agora com as Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc 2 possa ser efetivamente dado um passo maior na questão de política cultural. Destaca que a Gibifest coloca Alvorada no mapa dessas atividades e por isso é muito significativo para a cidade a sua realização.

Na questão do conhecimento da produção dos quadrinhos nacionais, ressalta o trabalho de Maurício de Souza como uma de suas predileções e confessa ter alguma dúvida com o conceito de quadrinho nacional, pois o que pode ser considerado nesse conceito: O artista nacional que produz aqui, o artista nacional que produz para editoras transnacionais, o teor da produção? Também lembra que para a produção de quadrinhos nacionais as oportunidades de financiamentos coletivos são essenciais e como consumidor, em todos os eventos que participa, procura adquirir obras dos artistas locais ao invés das grandes editoras. Em relação às edições da Gibifest, ele assistiu todas, tanto como público quanto como imprensa, realizando a cobertura, destaca como mais marcante a edição de 2022 onde foi convidado a ser painalista em uma mesa de discussão sobre filmes da Marvel e da DC. Comics e também cita uma edição que contou com a presença do renomado

desenhista Daniel HDR, que realiza trabalhos para grandes editoras transnacionais.

Acha ótima a iniciativa de se comemorar o Dia do Quadrinho Nacional na cidade e destaca o fato desse evento sempre procurar homenagear um artista nacional em suas edições. E vê uma grande importância para autoestima coletiva a presença desses eventos. Também aborda as precariedades estruturais da cidade que sempre obrigam o público local consumidor dessa cultura a sair da cidade e que tendo a Gibifest e o Dia do Quadrinho Nacional aqui onde existem artistas locais acaba sendo primordial e convidativo ao público.

Em relação ao que gostaria de ver nos eventos, reforça que gostaria de ver o evento investindo em trazer quadrinistas de fora, influencers, ou alguma atração que costuma vir em eventos similares em porto alegre e região, para que os eventos dessem um salto. Acredita que mesmo com os eventos não apresentando um caráter arrecadatório, principalmente na Gibifest, trazer atrações de peso serviria para que o público se sentisse ainda mais prestigiado e mexendo no quesito da autoestima. Ressalta a importância do caráter inclusivo dos eventos.

Márcia Antunes, Arte Terapeuta, Artista Plástica, Professora das redes Pública e Privada em Alvorada, Fanzineira, Ilustradora e Artesã

A professora Márcia Antunes recorda de conversas que manteve com o Professor Paulo Kobielski no Colégio Estadual Érico Veríssimo, que já mantinha uma certa tradição de realizar eventos internos sobre cultura pop, temática essa que a Professora como ilustradora, artesã e leitora de quadrinhos nacionais mantinha interesse. Em relação à política cultural da cidade, ela destaca que é praticamente inexistente e o pouco que se faz ainda apresenta uma conotação misógina, oportunizando poucos espaços para as mulheres em termos de representatividade.

Márcia já foi homenageada como quadrinista na cidade de Alvorada, têm contatos no meio dos quadrinhos, com os quais trocam muitas experiências possibilitadas pela internet. Têm uma crítica pontual em relação a Gibifest que

é o fato de considerá-la um pouco centralizada e como boa parte dos eventos de cultura pop a cedência dos espaços para mulheres é diminuta e relegada a papéis de coadjuvância. Em relação a Gibifest participou das três primeiras edições, as quais julgou possuírem uma vertente mais popular e em relação a autoestima da cidade ser tocada pelos eventos, considera que a possibilidade de realmente isso acontecer, perpassa por decisões mais discutidas e dialogadas e que ainda existem muitas decisões muito nucleares. Gostaria de ver na Gibifest uma presença maior de mulheres como painelistas, de se ter mais debates e que acima de tudo se possa ter uma construção bastante discutida e coletiva.

Mariane Oliveira servidora pública estadual, agente educacional I e artesã

Mariane Oliveira conheceu a Gibifest através do seu colega de trabalho, o Professor Denilson Reis, um dos organizadores do evento, acredita que essa atividade é de grande importância para Alvorada no sentido do crescimento cultural da cidade, mas que é pouco explorada, mas acredita que o evento irá crescer ainda mais. Acredita que a política cultural da cidade é um pouco limitada e destaca que os organizadores da Gibifest têm que correr muito para conseguirem espaços e serem vistos. Ela participou de duas edições como expositora e uma como visitante antes da pandemia. Na edição atual destaca a oportunidade de interação com o público.

Quanto à produção de quadrinhos nacionais, não têm um conhecimento muito profundo, mas acredita que comemorar essa data no município abre espaços para novos talentos e valoriza o que temos na cidade.

Acredita que essas iniciativas culturais fazem a diferença, pois esse conhecimento e informações fazem a cidade crescer nesse sentido. Gostaria de ver nos eventos sempre abertura para novos talentos e minicursos sobre a temática dos quadrinhos.

Destaca a campanha de arrecadação dos alimentos que pode ajudar muitas pessoas enquanto se compartilha cultura e a gratuidade dos ingressos permite que um público de variadas classes sociais possa desfrutar do evento.

Mariane sempre gostou desse tipo de evento e sempre visitou para acompanhar os artesanatos expostos, e como também é artesã, resolveu participar e trazer ao público o seu trabalho. Sendo assim pode ver o outro lado do evento e fica muito orgulhosa por ter seus amigos trabalhando nessa atividade.

Miguel Rosseto, Servidor Público Municipal de Alvorada, Presidente do Sindicato dos Municipários de Alvorada, RS

Miguel Rosseto conheceu a Gibifest através do Paulo Kobielski e do Denilson Reis quando estes o procuraram para solicitar a parceria de realizar nas dependências do sindicato a primeira edição em Alvorada. Classifica a política cultural de Alvorada como deficiente, clientelista e extremamente partidária, acha que a discussão sobre a cultura em Alvorada deveria ser mais democrática e com maior participação popular. Traça críticas ao governo municipal atual, mas também destaca que os anteriores foram falhos nessa questão.

A edição que mais lhe marcou da Gibifest foi a terceira em função da presença de bastantes cosplayers dos personagens da Marvel e que na ocasião presenteou seu saudoso filho com souvenirs dos personagens Thor e Thanos. Acredita que essas atividades culturais contribuem atraindo pessoas para conhecerem a cidade de Alvorada, divulgando a nossa cultura e demonstrando a nossa capacidade de transformação.

Destaca o caráter solidário da arrecadação de alimentos e relata que esse foi um objetivo inicial nessa caminhada em conjunto com a Gibifest. Em um primeiro momento os alimentos eram concentrados no Banco de Alimentos da cidade, mas agora estão atendendo outro projeto que são “As mães solas”. Esse projeto contempla mães que criam seus filhos ou netos sem a presença de um cônjuge. Na relação da gratuidade do ingresso destaca que essa

também era uma preocupação no sentido de poder atender aos nossos jovens que em muitas circunstâncias não possuem renda para acessar esses tipos de eventos.

O que lhe levou a apoiar o projeto foi justamente a sua essência, pois conhece o trabalho dos organizadores e reconhece neles um amor por Alvorada demonstrado através das suas atuações tanto na cultura quanto na educação. E ainda ressalta que enquanto estiver a frente do sindicato fará o possível para apoiar esse evento.

Pablito Aguiar Ilustrador e Jornalista em Quadrinhos com formação em comunicação Digital e Design

Pablito Aguiar vem se destacando na cena nacional com seus trabalhos de ilustração e conheceu a Gibifest através do organizador Paulo Kobielski que foi seu professor no ensino médio e hoje participa de alguns eventos desse universo pop em conjunto. Salaria que a Gibifest é um marco para Alvorada, pois recebe e acolhe as pessoas que gostam de quadrinhos e de cultura pop e o município não oferece esses espaços, por isso a iniciativa de produzir uma atividade como essa se torna muito importante.

Em relação à política cultural de Alvorada, ele sente falta de uma política que valorize mais os produtores locais e invista fortemente. Pensando a cidade o ano inteiro, cita a falta por exemplo, de um museu que contasse a história da região que expusesse artistas locais, sente falta de espaços de leitura e cita que em uma cidade com baixa autoestima a não valorização da cultura contribui para essa agravante, visto que Alvorada tem cultura, pois ela é a alma de uma localidade e ao não a desenvolver não cuidamos da nossa identidade como cidade.

A edição da Gibifest que mais lhe marcou foi a primeira, pelo fato da presença do cartunista Santiago, que é seu ídolo, estar presente. Sobre a produção de quadrinhos nacionais e a comemoração em um evento aqui na cidade, ele conhece a produção e vê uma mensagem muito positiva da organização que valoriza essa produção. Quanto a sugestões para a Gibifest e

o Dia do quadrinho nacional, em relação ao segundo gostaria de ver mais homenageados da cena dos quadrinhos independentes.

Destaca a questão da gratuidade dos acessos aos eventos e enaltece a união de solidariedade a realização de uma atividade bonita para a cidade. É um apoiador das duas iniciativas por considerá-las muito importantes para Alvorada e por ver seu trabalho valorizado em ambas as iniciativas.

Pedro Kobielski, Servidor Público, Acadêmico de Jornalismo na Unisinos, Pesquisador de Quadrinhos e membro da equipe de apoio da organização da Gibifest e do Dia do Quadrinho Nacional, fundador do podcast Muralha da Fonte

Pedro Kobielski é filho do organizador dos eventos Paulo Kobielski, e por isso iniciou nossa conversa dizendo-me que já nasceu fã de quadrinhos, crescendo em meio ao acervo de gibis do seu pai, era inevitável que se apaixonasse pelos quadrinhos que fazem parte de sua memória afetiva. Procura acompanhar o pai em toda a sua caminhada dentro desse espaço da cultura pop, mas enfatiza que o protagonismo pertence ao Paulo e ele segue apoiando em tudo que pode.

Considera-se um jornalista de quadrinhos, é um pesquisador do tema histórias em quadrinhos produzidas no Brasil na internet e todas as suas práticas constituídas.

Mantém o podcast muralha da fonte dedicado às notícias sobre o universo da DC. comics nas principais plataformas digitais. Pedro destaca que a cidade de Alvorada segue uma lógica de centro-bairro em relação a Porto Alegre e que dentro da região metropolitana essas características de um grande bairro da capital se acentuam na cidade. Acredita que muitas vezes os moradores de Alvorada não acreditam que se possa realizar em seu espaço um evento que possa abordar essas temáticas sobre quadrinhos, e que essas atividades só possam existir em outras cidades com maiores estruturas.

Em relação a Gibifest percebe esse movimento como algo que quebra essa lógica e demonstra que é possível sim fazer um evento dessa envergadura na cidade. Aponta que a característica de um evento colaborativo

fomentado por iniciativas pessoais, que ainda que recebam apoio de alguns empresários, mantém o aspecto inclusivo e não visam lucratividade mantendo a gratuidade de acesso é fundamental nessa caminhada. Pedro salienta que o fato de Alvorada se entender como periferia, mas que pode consumir e acessar esses espaços é fundamental para o sucesso do evento.

Roberto Camparra Empresário do segmento cultural e músico

Roberto “Beto” como é conhecido na cidade, tomou conhecimento da Gibifest em um bate papo com seus amigos que são os organizadores do evento e como costuma ser um apoiador cultural dos eventos da cidade de Alvorada, assim que foi convidado a apoiar aceitou na hora. Percebe que a política cultural de Alvorada tem melhorado, principalmente com a criação do Conselho de cultura, mas salienta que ainda há um longo caminho a seguir. Também conhece e apoia a celebração do Dia do Quadrinho Nacional e destaca a importância de comemorarmos essa data no município, visto que Alvorada possui artistas desse meio. Em relação às edições da Gibifest que participou, destacam a primeira por poder sentir a alegria dos seus amigos organizadores ao realizarem o evento.

Acredita que os dois eventos ajudam a elevar a autoestima da cidade, pois levam o nome de Alvorada para outros lugares sempre em um patamar positivo. Gostaria de ver nos eventos a presença de novos apoiadores e assim cada vez mais poder aumentar a qualidade e poder realizar uma divulgação mais ampla. Destaca a gratuidade dos eventos como algo muito positivo e em relação a Gibifest onde há arrecadação de alimentos acrescenta que é muito importante além da realização da atividade poder ajudar ao próximo é uma missão que deveria ser de todos.

Rodrigo Pavan Professor da Rede Pública Estadual em Alvorada, fã de literatura de ficção e romances, card games e jogos eletrônicos

O Professor Rodrigo conheceu a Gibifest na sua primeira edição. Ele foi convidado juntamente com um colega também professor e jogador de card games pelo Organizador Paulo Kobielski para colocar um stand de RPG. A partir desse convite, eles organizaram no evento um torneio de Magic, realizaram uma pequena palestra passando regras básicas para quem tinha curiosidade, mas não conheciam o jogo e contaram com uma plateia atenta e disposta a se divertir.

Segundo o professor, o evento é primordial na cena local da cultura pop, pois Alvorada tem uma peculiaridade de estar tão perto e ao mesmo tempo tão distante de Porto Alegre. A proximidade se dá pela questão geográfica e a distância se dá muitas vezes pelos poucos recursos financeiros dos jovens que gostam dessa cultura, mas que em razão do seu caráter periférico, nem sempre desfrutam de condições econômicas para deslocamentos, ingressos e consumos nos eventos similares realizados em Porto Alegre ou arredores.

Quanto a política cultural em Alvorada, o professor destaca que a cidade às vezes parece dar as costas aos seus talentos locais, uma vez que existem artistas gráficos, escritores, músicos que acabam se destacando e sendo reconhecidos fora da cidade e não pelos seus conterrâneos, justamente pela falta de uma política que fomente eventos como o da Gibifest com mais assiduidade aos moradores.

Em relação a produção do quadrinho nacional, o professor conhece pouco, pois sua ênfase literária é mais em relação aos livros de ficção e romance. Rodrigo entende que a questão da autoestima coletiva é tocada com a presença de eventos que mostram ao público consumidor dessas demandas que Alvorada tem condições de receber atividades como essas e não se enquadrar apenas no estigma solidificado de coisas ruins. Aprova o caráter de não cobrança do evento e cita que como professor de Ensino Médio em escola estadual, já esteve à frente de um projeto com os alunos de jogos de RPG como o Magic e que apesar da adesão dos jovens da escola onde leciona, justamente o fator de custos, para comprar os decks com cartas para jogar ou até o deslocamento, limitavam à esfera do jogo dentro do ambiente escolar e não oportunizou uma maior inserção no universo de praticantes.

As duas primeiras edições da Gibifest foram as que mais lhe marcaram, a primeira por ter atuado na estreia do evento na cidade e a segunda por perceber um maior engajamento do público. Gostaria de ver fazendo parte das próximas edições, figuras de maior projeção nacional da cultura pop visitando Alvorada e impactando no público presente e o que o levou a participar e colaborar nas edições foi justamente o fato de perceber um público jovem ávido por consumir esse tipo de atividade e que com as facilidades de acesso, sem cobrança de ingressos e facilidades até de deslocamentos poderiam se divertir e desfrutar toda gama que o evento proporciona. Deixa como dica a necessidade de uma maior diversificação nas atrações para cativar ainda mais o público.

Sabrina Sebaje, Servidora Pública Municipal e Agente Cultural

Sabrina Sebaje destaca que esteve junto no processo de realização da primeira Gibifest em Alvorada, mas que não conseguiu por motivos pessoais comparecer nos eventos, porém acompanha sempre pelas redes a sua repercussão. Percebe a política cultural da cidade de Alvorada de forma muito precária, inclusive quando idealizou o projeto Ponto Cultural juntamente com a 3W Web Rádio e que pode constatar o quanto a cidade é rica culturalmente e diversa, porém ressalta que nas políticas de governo são sempre as mesmas. Ela relata que há necessidade de os governantes abrirem suas mentes e que apesar de nos últimos anos acontecerem alguma movimentação com verbas federais o que se destaca são as iniciativas pessoais de guerreiros que lutam para efetivar espaços na cidade, pois fazer e manter cultura não é fácil.

A edição da Gibifest que mais a marcou foi a primeira, pois participou na fase prévia de elaboração na articulação junto ao SIMA para oportunizar a parceria de cedência do espaço físico para o evento. Relata que uma das reuniões com os organizadores Denilson Reis e Paulo Kobielski foi realizada em sua casa, mas depois por opção não chegou a participar efetivamente da execução do projeto.

Em relação a produção de Quadrinhos Nacionais conhece o que se aprofundou na época em que estava envolvida na produção do evento comemorativo da data que foi realizado em 2015 no Boteco do Neco onde em parceria com Denilson Reis e Paulo Kobielski organizou esse primeiro evento em Alvorada. Destaca que esse evento comemorativo do Dia do Quadrinho Nacional começou a ser pensado em um encontro que teve com o Professor Denilson Reis na Praça da 48 no dia em que ela estava participando da produção de outro evento da cultura local que é o Ensaio de Rua, um evento musical da cena underground que estava na 41ª edição, nesse dia em um bate papo o Professor Denilson a convidou para ajudar na produção de um evento de quadrinhos, ela destaca que esse trabalho foi maravilhoso, pois respeita muito a trajetória dos dois professores junto a cultura local.

Acredita que para o crescimento de Alvorada é necessário desmistificar a ideia de cidade dormitório e através da cultura, do conhecimento de si mesmo é que podemos valorizar e crescer. Acredita que a cidade precisa de mais, precisa de apoio e que a educação e a cultura são pilares para uma sociedade melhor.

Não sabe o que poderia sugerir a novas edições da Gibifest, mas em relação ao Dia do Quadrinho Nacional acredita que poderia voltar a ser trabalhado com mais produção, investir mais em divulgação, pois a data da realização que é final de janeiro já é um período mais difícil de reunir o público.

Destaca a arrecadação de alimentos na Gibifest como muito saudável e importante no aspecto social, porém acredita que pelo tamanho do evento poderia haver alguma espécie de cobrança no sentido de valorizar mais o evento e todas as atrações que a atividade traz.

O que a levou a apoiar iniciativas como essas foi a percepção de que havia falta de espaço e respeito pela produção dos nossos artistas, falta de respeito pelas pessoas que produzem, sendo que visualiza Alvorada como uma cidade riquíssima culturalmente. Por gostar de desafios aderiu a essa luta e colaborou na articulação desses eventos em um determinado momento. Espera que agentes públicos e empresários revisem sua maneira de ver a cultura, renovem suas percepções e pensem no marketing cultural, por

exemplo, sabe que o caminho é longo e mais árduo numa cultura colonialista que infelizmente ainda se vê na cidade.

Sergio Pires, Servidor Público Estadual, Comunicador da Rádio Web Putzgrila, Escritor e Licenciado em Ciências Sociais pela UFRGS

Sergio mencionou que conheceu a Gibifest através de uma postagem em rede social e que na época como comunicador da Rádio Comunitária Acácia FM, se programou para cobrir o evento. Em relação à política cultural da cidade ele lembra de uma cena musical forte no underground, porém com quase nenhuma participação do poder público que se limitava a facilitar o acesso ao palco central da praça 48, mas que não fomentava as iniciativas culturais. Ele esteve em duas edições da Gibifest, sendo que em uma delas com um estande da Rádio Acácia, destaca também a presença dos cosplayers, card-games, quadrinistas e expositores de artesanatos voltados para a temática do evento. Acredita que as duas atividades contribuem bastante para trabalhar a autoestima do município tão achincalhada principalmente por parte de uma imprensa sensacionalista, que traz apenas a narrativa das questões de violência urbana em Alvorada, como se a cidade não tivesse outras valências a abordar.

Destaca a abnegação dos organizadores, que realizam um trabalho de magnitude totalmente de forma voluntária e como sugestão gostaria de ver o evento sendo realizado em dois dias para contemplar um número maior ainda de participantes. Sérgio é conhecedor do Quadrinho Nacional e tem em seu círculo de relacionamentos Quadrinistas que vem tendo um grande destaque com seus trabalhos e por isso a iniciativa de comemorar a data do Quadrinho Nacional na cidade é extremamente louvável.

Thalita Siqueira Professora de Inglês da Rede Privada na cidade, Integrante de Grupos de Cosplayers e integrante do Clube de Teatro em Alvorada

Thalita ressalta que já era bem envolvida em eventos similares, porém todos realizados em Porto Alegre e que a meu convite veio a conhecer a Gibifest, percebendo-a como um passo cultural para cidade de Alvorada e espera que esse espaço cada vez mais cresça.

No âmbito da política cultural da cidade, ela percebe uma certa lentidão do poder público que pouco atua, recaindo a iniciativas privadas a realização de eventos. Em relação a produção de quadrinhos nacionais, é conhecedora, pois como fã da Maurício de Souza produções foi tendo contato com o trabalho de vários quadrinistas e acredita ser muito importante a iniciativa de comemorar essa data em seu município. Ela esteve presente em duas edições da Gibifest, destaca os painéis de discussões Marvel vs D.C. Comics e o fato de ter um deslocamento menor para participar de uma atividade que tanto lhe encanta por estar rodeada de pessoas que nutrem a mesma paixão por quadrinhos. Destaca a gratuidade dos eventos como a oportunidade de levar ao conhecimento de um número maior da população um pouco desse universo.

3.2 Política Cultural, pontos convergentes e um olhar sobre a cidade como periferia

Ao registrar as percepções dos entrevistados acima, salientamos os modos como se envolvem e refletem sobre os eventos culturais da cidade e evidenciam como suas trajetórias pessoais e profissionais se entrelaçam com a cultura pop.

Das quatorze pessoas entrevistadas, oito delas atuam no setor da educação e podemos entender que não apenas seus gostos pessoais em relação a cultura pop, mas a sua percepção cotidiana em lidar com o público jovem que demanda em grande quantia elementos desse universo e por terem a experiência de muitos de seus anos vivenciados em Alvorada, suas falas e perspectivas em relação à política cultural acabam se entrelaçando. Adailson, Mariane, Geovana, Márcia, Thalita, Sabrina, Rodrigo e Sérgio Pires acrescentam aos seus olhares de admiradores da cultura pop o seu feeling de educadores e as trocas que efetuam em sua rotina de trabalho com os jovens.

Guilherme e Pedro trazem do olhar do jornalismo voltado para quadrinhos e demais variáveis do universo pop, a percepção dos eventos em si no sentido amplo de suas propostas e seus nichos. Pablito e Anderson são quadrinistas e ilustradores e Roberto Camparra alia o seu lado empresarial ao seu musical como vocalista e baterista de bandas de rock locais. Portanto toda essa vivência com a cultura pop aproxima em muito as suas percepções. Também, enquanto ativista cultural ligado à música, teatro e literatura da cena Alvoradense, como ao meu olhar de pesquisador as inquietudes e desejos de uma política cultural mais ativa que compartilho com o grupo entrevistado. Se nos atermos a política cultural como um conjunto de ações mediadas pelo poder público, pela iniciativa privada ou organizações não governamentais para fomentar a produção de variadas iniciativas culturais, entenderemos que a ampla maioria desse pequeno universo de indivíduos que se relacionam com a Gibifest e o Dia do Quadrinho Nacional tem como denominador comum em suas falas, a ausência quase total ou grande dificuldade estrutural de implementar uma política cultural organizada pelo poder público. As falas se encontram nessa constatação. Poderíamos investigar com mais propriedade em outra pesquisa todos os fatores que levam a essa precariedade de ações por parte do governo municipal. Alguns problemas são latentes como a vulnerabilidade econômica da cidade, mas provavelmente outros fatores tem uma valoração no conjunto de nuances que tornam tão frágil a política cultural em Alvorada como foi descrito no item anterior, porém aprofundar essas questões não é uma finalidade dessa etnografia e o que gostaria de explicitar nesse tópico é justamente o encontro dessas falas concentradas nesse aspecto, bem como trazer uma outra nuance onde há convergência de ideias entre os entrevistados.

O estado deve ser responsabilizado e envolvido no processo de garantir os direitos sociais. Para tal, deve sim contar com a colaboração de organizações diversas, mas essas não podem desejar substituí-lo. Antes esses grupos devem ser como agentes catalizadores do aumento de contato e interface das comunidades com os poderes públicos,

convocados que devem ser a cumprir as funções para os quais foram eleitos: a garantia do bem público coletivo. (Melo, Victor Andrade de)

Outra convergência constatada nas falas dos entrevistados, é a de que temos sim uma demanda para este tipo de eventos na cidade, temos artistas locais, ilustradores, escritores, agentes culturais e acima de tudo um público ávido para consumir esses nuances da cultura pop e como colocado anteriormente pelo entrevistado Pedro Kobielski, o fato de Alvorada se entender como periferia, mas que pode acessar esses espaços é um dos fatores responsáveis pelo sucesso dos eventos.

CAPÍTULO IV

A TRAJETÓRIA DA GIBIFEST E DO DIA DO QUADRINHO NACIONAL: CONSOLIDANDO-SE NA CENA CULTURAL POP E MARCANDO ALVORADA NO CENÁRIO DE ATIVIDADES

4.1 Como os organizadores formam suas redes: Maximizando seus capitais sociais

Conforme anteriormente citado no item dois desta etnografia, existe um cenário de atividades no País e conseqüentemente no Estado do RS que tratam desse universo da cultura pop e no qual pouco a pouco, tanto a Gibifest como o Dia do Quadrinho Nacional vão solidificando o seu espaço.

Isso se evidencia nas participações dos Organizadores Denilson Reis e Paulo Kobielski nessas atividades, pois muitas vezes são nesses espaços que contatos com demais artistas, expositores são efetuados no sentido de que venham participar dos dois eventos em Alvorada. É exatamente nessas situações que laços são estreitados e os dois organizadores já bem conhecidos nesse circuito conseguem conversar sobre o projeto e angariar participações muito importantes em suas futuras edições. Eles com uma extensa caminhada como fanzineiros e apreciadores de quadrinhos ao prestigiarem outros ativistas culturais, também simbolicamente se apresentam para serem prestigiados e o capital social, que de acordo com Giddens abrange todas as redes sociais úteis, estabelecerá redes que certamente colocarão os dois eventos realizados aqui na cidade em evidência dentro dessa cena cultural.

4.2 Gibifest: Caminhada até os dias atuais

A primeira edição da Gibifest na cidade de Alvorada ocorreu em 04 de setembro de 2016 nas dependências do Sindicato dos Municipários de Alvorada (SIMA) no horário das 14hs às 19hs, as conversas estabelecidas entre os organizadores Denilson Reis e Paulo Kobielski no sentido de trazer o evento que já havia sido experimentado na Feira do Livro de Cachoeirinha em 2013 naquela bela tarde de domingo estava sendo concretizada. O caráter

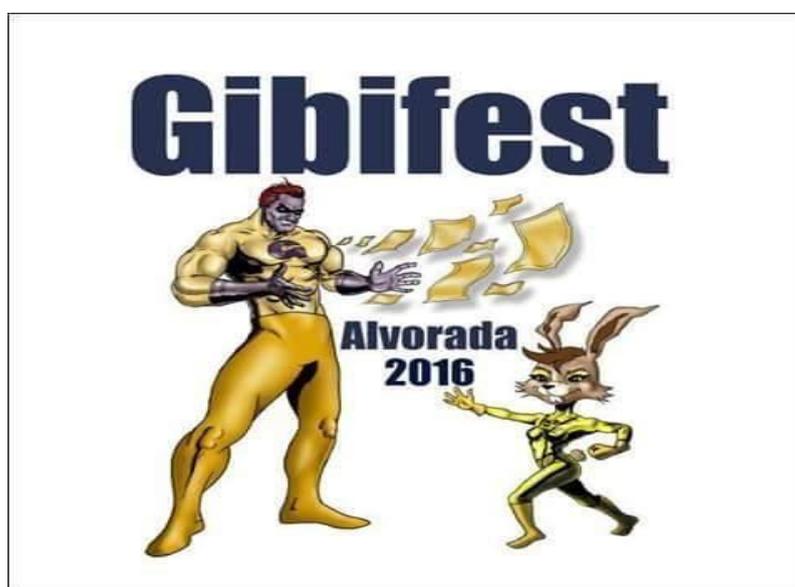
social e solidário de arrecadação de alimentos para acessar o evento e que posteriormente foram repassados ao Banco de alimentos da cidade forneceu quase meia tonelada que certamente fez a diferença na mesa de algumas famílias carentes. Porém a fome atendida a posteriori não foi a única, pois a fome de cultura de um público surpreendente para uma divulgação panfletária e de boca a boca superou as expectativas.

Nessa primeira edição a programação do evento trouxe bate papos com ilustradoras e fanzineiras locais como Márcia Antunes, ilustradores e quadrinistas locais como Adão De lima Jr, Pablito Aguiar, conversas com fã clube supernatural⁵, Conselho Jedi RS⁶, Games, RPG, MAGIC, Apresentação de Kung Fu, Desfile de Cosplay, Concurso de desenho e outras atividades que mantiveram animados o grande público presente.

Nesta edição um destaque especial a rede de apoio formada por empresários locais e amigos dos organizadores que prontamente apoiaram pelo apreço à cultura e pelo capital social deles.

Segue abaixo algumas imagens:

Figura 6 - Folder Promocional



Fonte: Página da Gibifest no facebook

⁵ Supernatural – Série de televisão da Warner Chanel

⁶ Conselho Jedi RS - é um fã clube da saga fictícia cinematográfica Star Wars, sem finalidade lucrativa, formado por voluntários, cujo objetivo é promover a interação entre fãs.

Figura - 7 Parte dos alimentos arrecadados



Fonte: pagina da Gibifest no facebook

A segunda edição da Gibifest aconteceu em 03 de setembro de 2017, novamente nas dependências do SIMA⁷ no horário das 14hs às 19hs e contou em sua programação com Concurso de Cosplay, quadrinistas locais, expositores, jogos de RPG concurso de desenhos com a distribuição de bolsa de estudos no Dinamo Estúdio em Porto Alegre, que é um estúdio coordenado pelo Publicitário, Ilustrador e Professor Daniel Horn de Rosa, conhecido por Daniel HDR que possui em seu currículo de ilustrador diversos serviços para Editora Americana da Marvel e que se fez presente no evento. O renomado ilustrador concedeu 4 bolsas de estudos para jovens desenhistas locais que participaram do concurso. 1 Bolsa integral de 100%, 1 Bolsa de 75%, 1 de 50% e 1 de 25%, além do prestígio o incentivo aos participantes destacou ainda mais esse evento.

Imagens da 2ª Gibifest em 2017:

⁷SIMA – Sindicato dos funcionários públicos de Alvorada

Figura 7 - Público Geral



Fonte: Página da Gibifest no facebook

Figura 8 - Concurso de Desenho Livre



Fonte: Página da Gibifest no facebook

Figura 9 - Cosplayers

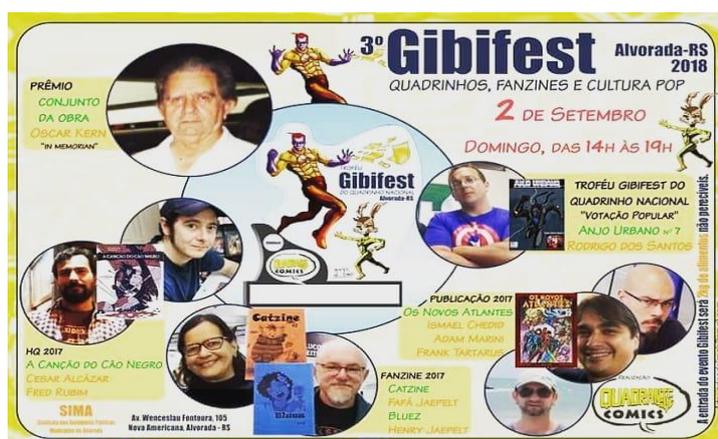


Fonte: Página da Gibifest no facebook

A terceira edição ocorreu em 02 de setembro de 2018, no mesmo horário e local das anteriores, com expositores, quadrinistas locais, torneio de Magic e pokémon, quiz de cultura nerd, concurso de cosplayers, concurso de desenho livre novamente com o sorteio das quatro bolsas de estudo, show de K-Pop e a exibição do Filme documentário “Fanzine Tchê – 30 anos de resistência” e novamente o espírito solidário da arrecadação de alimentos que atingiu mais de 500kg. Nesta edição um destaque especial foi a presença do escritor gaúcho César Alcázar que foi homenageado no evento.

Abaixo algumas imagens dessa edição:

Figura 10 - Folder Promocional



Fonte: Página da Gibifest no facebook

A quarta edição da Gibifest ocorreu no dia 08 de setembro de 2019 no mesmo local das anteriores e no mesmo horário, levando um excelente fluxo de pessoas e arrecadando 593 Kg de alimentos. O artista homenageado na festa foi Altair Gelatti um pioneiro dos quadrinhos na serra gaúcha e com um trabalho muito reconhecido no meio, além dessa homenagem recebendo o prêmio “conjunto da obra”, outra atração foi a presença do também Quadrinista Gustavo Borges já indicado ao prêmio Eisner (Considerado o Oscar em Quadrinhos). O evento contou com torneio de Magic, Torneio de Pokémon, Exposição de Transformers, Show de K-POP, Troféu Gibifest, Quiz de Cultura Nerd e sorteios, Desfile Cosplay, Palestra Batman 80 anos. Abaixo algumas imagens da edição da Gibifest.

Figura 11 - Venda de HQs antigas (Conhecido por gibis de formatinho)



Fonte: De autoria própria

Figura 12 - Arrecadação de alimentos



Fonte: Página da Gibifest no facebook

Figura 13 - Comissão Organizadora



Fonte: Página da Gibifest no facebook

A quinta edição da Gibifest, manteve a parceria com seus principais apoiadores culturais, com o SIMA onde já é tradicional a realização do evento e com um bom número de pessoas no dia 09 de outubro de 2022 no horário das 14hs às 19hs.

Nesta edição ficou marcada a volta das atividades após o período pandêmico da Covid19 e o público presente sentia falta desse convívio, o que se pode notar pelo entusiasmo e o fluxo de pessoas envolvidas. As atrações do evento foram: Desfile de Cosplay, apresentação de K-Pop, Card Games, Palestras, Oficinas, Presença de Quadrinistas, Lojas Geek e o Concurso de Desenhos.

A seguir algumas imagens da edição:

Figura 14 - Público Geral



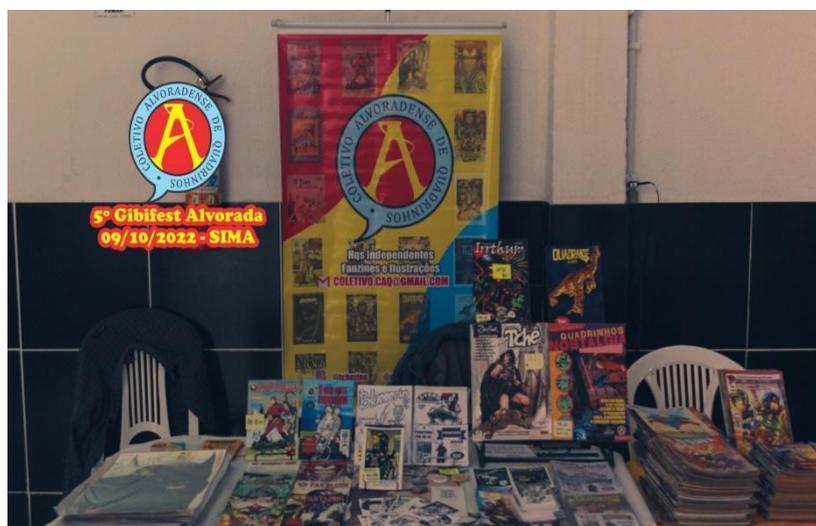
Fonte: Página da Gibifest no facebook

Figura 15 - Apoiadores e Convidados



Fonte: Página da Gibifest no facebook

Figura 16 - Banca do CAQ



Fonte: Página da Gibifest no facebook

A sexta edição da Gibifest ocorreu no dia 06 de agosto de 2023 nas dependências do SIMA e contou com um grande fluxo de pessoas, atrações variadas e já tradicionais de outras edições e com o acréscimo nas

apresentações de um show de Rock'n Roll com a banda Rockablues e uma mostra de cinema dos alunos do IFRS Câmpus de Alvorada. Cada vez mais o evento consolida-se não apenas no cenário municipal, como também no cenário regional, visto que pessoas de outras localidades têm vindo até a cidade para prestigiar o evento.

A seguir algumas imagens dessa edição:

Figura 17 - Programação da 6ª Gibifest



Programação
14h Abertura (palco)
14h30 Oficina de Zines (auditório)
15h Mostra Cinema IFRS (auditório)
15h30 Apresentação K-pop (palco)
16h Show de Rock (pátio)
16h30 Prêmio Gibifest (palco)
17h Bate-papo Filme de heróis (auditório)
17h30 Desfile Cosplay (palco)
18h Apresentação Street Dance (palco)

@GIBIFEST.ALVORADA

Fonte: Rede social (instagram) da Gibifest

Figura 18 - Lista dos expositores da 6ª Gibifest

6º Gibifest
 QUADRINHOS, FANZINES E CULTURA POP
Alvorada-RS 2023

Expositores:
 Amigurumis (Débora Santos), Artesanato (Lucas Nicoletti), Avec/Skript (Thiago Replicante), Bonecas de Crochê (Claudete Clau), Boneca de Feltro (Mari Oliveira), Conselho Jedi RS (Star Wars), Guardiões (Gosplay), Itens Store (Eric Maicon), K-Verse (K-Pop), Polaris Art (Mayara), Utopia Geek (Anne Rafaela), e mais: docinhos da Magali Moura, Central Dog (cahorro quente), BK e Arena do Rock (camisetas) e as bandas: Today Off (punk-rock) e Rockablues (pop-rock).

Realização

Local: SIMA - Rua Wenceslau Fontoura, 105
Dia 06/08 às 14h
Entrada: 2kg alimentos

Fonte: Rede social (instagram) da Gibifest

Figura 19 - Não apenas pesquisando, mas ajudando na divulgação da Gibifest



Fonte: De autoria própria

Figura 20 - Colaboradores da 6ª Gibifest 2023, além da pesquisa atuação



Fonte: De autoria própria

Figura 21 - Cobertura da Imprensa de Alvorada



6º Gibifest reúne amantes dos fanzines, quadrinhos e da cultura pop

A sexta edição do Gibifest foi realizada no sexto dia de agosto de 2023, na sede do SIMA, num dia de verão em pleno inverno. Expositores, desenhistas, artesãos, artistas, fãs do fanzine, amantes de quadrinhos e da chamada cultura pop circularam pelo amplo espaço da exposição e também no auditório da Escola de Gestão da entidade, espaço próprio para a apresentação de palestras filmes e audiovisuais. No evento também foram arrecadados mais de 800 quilos de alimentos não perecíveis, pedido pelos organizadores como ingresso para o acontecimento, para a alegria de Rodinei Rosseto, presidente do SIMA e anfitrião do evento.



A viagem através do mundo dos quadrinhos, fanzines e cultura pop começou cedo, com a montagem da estrutura do que seria um acontecimento de grande envergadura. Muitas atrações, além das bancas dos expositores: concurso de desenho, desfile de cosplay, apresentação de k-pop, street dance, oficina de fanzines, bate-papo sobre cinema, mostra de cinema IFRS, mesas de artistas, lojas de produtos geek, e show de rock na praça de alimentação. A exemplo do ano passado, quando foi retomado o evento, houve o comparecimento superior a 500 pessoas, de diferentes faixas etárias. Novamente, o Coletivo Alvoradense de Quadrinhos (CAQ) alcança o objetivo de proporcionar à população, em especialmente à juventude, o contato com o mundo do entretenimento e dos eventos de cultura pop, tão comentados nos últimos anos com a explosão dos games, quadrinhos, cinema e literatura fantástica. O cenário foi ilustrado pela presença de

artistas, roteiristas e desenhistas de Porto Alegre, Região Metropolitana e interior do estado gaúcho, além de expositores vendendo produtos geek.

Os organizadores do 6º Gibifest, Denilson Reis e Paulo Kobieliski, professores da rede estadual de ensino no município de Alvorada e agentes da cultura do entretenimento deste 1987, viram a edição desse ano ser mais interativa que a de 2022.

FICÇÃO E FANTASIA - Como um episódio de filme de ficção científica, artistas e fãs rejoados com a vestimenta típica dos heróis, encarnando a figura do Mestre Jedi (Jedi), em português Obi-Wan Kenobi, dos soldados da tropa de base do Império Galáctico no universo Star Wars, Supergirl, Mulher Maravilha, Viúva Negra e os Teletubies. Os personagens desfiliavam entre as bancas que exibiam quadrinhos como ranger Tex Willer, Trinity Superman, Homem Aranha, Batman, Wolverine e os X-Men, entre outros.



AÇÃO CULTURAL E SOCIAL - Paralelamente à satisfação de expositores, artistas e público em geral, o acontecimento gerou outra ação de caráter social: a arrecadação superior a 800 kg de alimentos não perecíveis, arrecadados como ingresso, com a oferta de dois quilos de alimento.

"Estamos felizes por, ao mesmo tempo, proporcionar momentos inesquecíveis para a comunidade alvoradense e também recolher os alimentos que fazem falta nas mesas das famílias carentes", declarou Rodinei Rosseto, presidente do SIMA (foto).

PARA INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM O SIMA (51) 34 83 30 10 | e-mail comunicacao@sima-alvorada.com.br

Fonte: Site, Sima

Figura 22 - Cobertura da Imprensa de Alvorada

Gibifest 2023 reúne mais de 500 pessoas

Cultura. Evento de cultura pop arrecada mais de 800kg de alimentos

Na tarde do último domingo, 06/08, a sede do Sindicato dos Municipários de Alvorada (SIMA) recebeu a sexta edição do Gibifest, evento beneficente de cultura pop. Mais de 500 pessoas compareceram à atividade. Foram arrecadados mais de 800 kg de alimentos não-percíveis que serão distribuídos às instituições de caridade do município. Além da presença de vários quadrinistas, atrações como shows de dança de rua, premiações e debates marcaram o evento. O Coletivo Alvoradense de Quadrinhos (CAQ) organizou as atividades.

"Avalio super positivamente. Esse ano superamos todas as expectativas: atrações, público e arrecadação de alimentos", diz Denilson Reis, professor da rede pública de Alvorada e co-organizador do evento. Paulo Kobielski, também professor em Alvorada e o outro co-organizador, avaliou que o clima quente, incomum para esta época do ano, ajudou o evento a atingir essa marca.

"Em pleno mês de agosto, uma temperatura de trinta graus e céu azul, contribuiu para que o público comparecesse em massa. Cada um querendo conhecer os trabalhos dos artistas e expositores e levar alguma coisa para casa", celebra.

Os artistas presentes no evento também se entusiasmaram. "É um evento que apesar de ser relativamente pequeno, é bem organizado e atencioso com os artistas. Quando chegamos e ganhamos até água e uma barra de cereal", surpreende-se Thiago Krenning, autor de "Um Lugar do Caralho" - que levou o "Prêmio Gibifest" de 2023 na categoria "Melhor História em Quadrinho". O aspecto social do Gibifest foi destacado por Guilherme Miorando, autor de histórias como "Boy Magya Contra o Monstro do Armário". "Acredito que por ser um evento gratuito, o Gibifest tem um caráter mais popular e agregador, o que permite que o público invista mais na compra de quadrinhos e produtos relacionados", ra-

ciocina, ao mesmo tempo em que reflete sobre a diferença do evento para outros: "traz elementos centrais da cultura pop para um público que se encontra na periferia da metrópole de Porto Alegre", conclui.

Essa edição do Gibifest contou com algumas novidades em relação às anteriores, que foram avaliadas pelos organizadores. "Propomos um bate-papo sobre cinema com um tema mais conceitual e o público interagiu. Uma banda tocando rock no pátio deu um diferencial atrativo para o evento", pensa Denilson, citando o show da banda Rockablues. Já Paulo destacou um projeto que trouxe quadrinhos gratuitos para o público. "Outra atração que movimentou muito o evento foi o 'Dia do Quadrinho Grátis' organizado pelo Jerry Souza, chamando a atenção para a causa do autismo. O Super Felipe estava muito feliz distribuindo autógrafos de sua HQ. Foram momentos únicos", destaca.

O Gibifest entrou no calendário oficial do muni-

cípio em 2023, através de votação unânime na Câmara de Vereadores. Dessa forma, é inevitável pensar em como serão as próximas edições. Paulo e Denilson são cautelosos, embora mantenham otimismo. "Sou adepto de fazer as coisas com paciência. Estamos consolidando uma atividade que está chamando a atenção da comunidade local e dos artistas regionais", pontua Reis. "Penso que o Gibifest vem se consolidando, não exatamente num grande evento, mas um evento que todos gostam de estar. Temos jovens que participaram desde a primeira edição. Isso não tem preço", acrescenta Kobielski.

Apesar da parcimônia, é perceptível que o sucesso dessa edição do Gibifest estimula sonhos mais altos nos organizadores. "Acredito que já podemos pensar em algo maior para o futuro. Dois dias de evento? Por que não?", sonha Denilson. Esse pode ser mais um grande avanço do evento "onde todos gostam de estar".

Fonte: Site, Sima

4.3 Dia do Quadrinho Nacional

O Dia do Quadrinho Nacional foi criado em 1984 pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas de São Paulo, essa data foi escolhida porque em 1869 Angelo Agostini publicou na revista *Vida Fluminense* "As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à Corte", que foi considerada a primeira história em quadrinhos publicada no País.

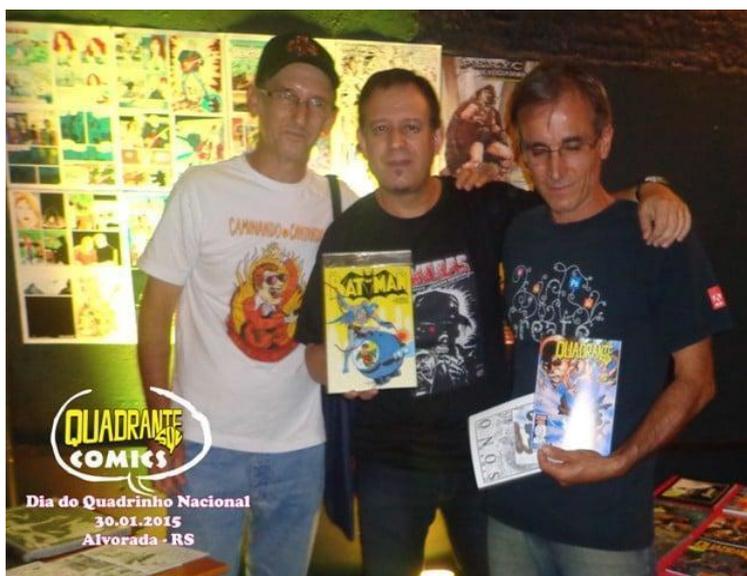
As comemorações do Dia do Quadrinho Nacional, na cidade de Alvorada, organizado pelo Coletivo de Quadrinhos Alvoradense, é um evento de menor proporção em relação a Gibifest como já foi colocado na introdução deste trabalho.

A primeira edição da comemoração do Dia do Quadrinho Nacional ocorreu no ano de 2015 organizada em uma parceria entre o Ponto Cultural com produção da ativista cultural Sabrina Sebaje e o coletivo de quadrinistas Quadrante Comics, que na ocasião englobava quadrinistas e fanzineiros da região metropolitana. O evento ocorreu nas dependências do Boteco do Neco e

teve a presença de um bom público de apaixonados e simpatizantes dos quadrinhos que puderam conversar e adquirir HQs e Fanzines dos artistas presentes.

A seguir algumas imagens dessa edição:

Figura 23 - 1ª comemoração do Dia do Quadrinho Nacional em Alvorada



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 24 - Organizadores do Evento e Expositores



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

A segunda edição do Quadrinho Nacional ocorreu no dia 30 de janeiro de 2016 às 20hs no espaço do Boteco do Neco e foi realizada pelo Ponto Multicultural com o apoio da Quadrante Sul Comics e celebrou os 147 anos de

produção das histórias em quadrinhos no Brasil. Essa edição contou com a presença de quadrinistas locais que puderam expor algumas de suas obras e interagirem com o público presente, ressaltando que mais uma vez não ocorre cobrança de ingresso no local do evento justamente para oportunizar ainda mais o acesso aos interessados por essa temática na cidade. Nessa ocasião ocorreu o lançamento do Fanzine “O Mundo do Gibi” de Paulo Kobielski.

A seguir algumas imagens do dia:

Figura 25 - Lançamento do Fanzine de Paulo Kobielski “Mundo Gibi”



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 26 - Professor Denilson Reis



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

A terceira edição do Dia do Quadrinho Nacional no dia 31 de janeiro de 2017 também ocorreu no espaço do Boteco do Neco e reuniu fanzineiros e artistas da região metropolitana de Porto Alegre. A realização desta edição pela terceira vez consecutiva consolida um conjunto de produtores e apreciadores de quadrinhos e fanzines e contou com o lançamento da 42ª edição do fanzine Tchê que é editado por Denilson Reis desde 1987, se constituindo um dos mais antigos fanzines do Brasil.

A seguir algumas imagens dessa edição:

Figura 27 - Divulgando o Dia do Quadrinho Nacional no Programa Radar TVE



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 28 - 3º Dia do Quadrinho Nacional em Alvorada



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

A quarta edição das comemorações do Dia do Quadrinho Nacional mudou de cenário, sendo realizada nas dependências do Garage 80's e dentro da sua perspectiva homenageou personagens representativas da cidade de Alvorada na cena dos quadrinhos, como por exemplo, Bento Silva que é proprietário da lendária banca de revistas onde quem é ou foi leitor de gibis na cidade certamente passou por lá. Também outros artistas locais e da região

metropolitana se fizeram presentes, expondo seus trabalhos e conversando muito sobre a temática das histórias em quadrinhos.

A seguir algumas imagens dessa edição:

Figura 29 - Bento Silva recebendo a homenagem pelas mãos de Beto Camparra



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 30 - 4º Dia do Quadrinho Nacional



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

A quinta edição das comemorações do Dia do Quadrinho Nacional novamente foi comemorada nas dependências do Garage 80's e reuniu um público de artistas independentes da cena local e da região metropolitana, bem como entusiastas dessa temática que tiveram acesso a parte das obras dos artistas presentes, tudo isso em um clima muito agradável e acolhedor.

A seguir algumas imagens dessa edição:

Figura 31 - 5ª Edição do Dia do Quadrinho Nacional 2019



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 32 - Com o renomado Ilustrador Daniel HDR



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

A 6ª edição da comemoração do Dia do Quadrinho Nacional organizada pelo coletivo alvoradense de quadrinhos não foi realizada em nossa cidade, tendo sido efetuada na cidade vizinha de Gravataí. Em 2021 a pandemia da Covid-19 impediu a realização do evento.

A 7ª edição comemorativa do Dia do Quadrinho Nacional promovida pelo Coletivo de Quadrinhos Alvoradense ocorreu nas dependências do Garage 80' e foi antecipada para o dia 27 de janeiro em uma quinta-feira, esse evento teve um público reduzido em função dos protocolos sanitários.

O evento contou com a presença do artista catarinense Jerry Souza que lançou a revista Savage Worlds e destacou a importância da volta de programações presenciais.

A seguir algumas imagens da edição:

Figura 33 - 7ª Edição das comemorações do Dia do Quadrinho Nacional



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 34 - Fanzines editados por Denilson Reis



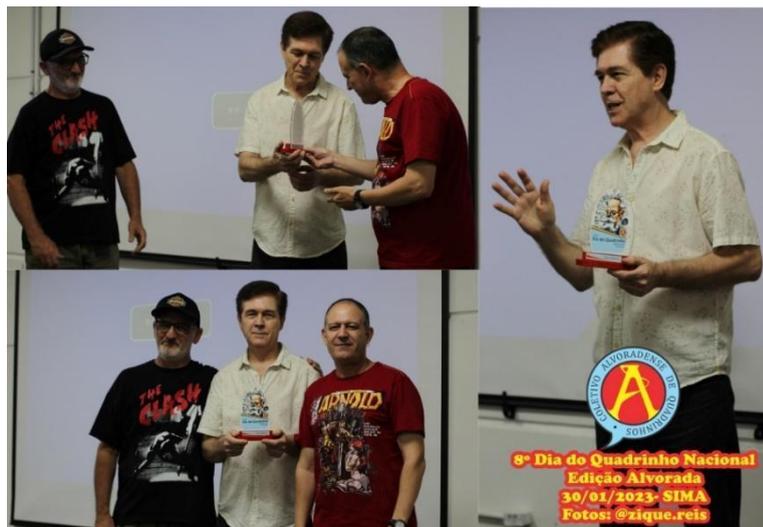
Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

A oitava edição comemorativa do Dia do Quadrinho Nacional foi celebrada no dia 31 de janeiro de 2023 com troca de endereço. Dessa vez as dependências do SIMA, tradicional parceiro do Gibifest, foi o local escolhido para receber as comemorações. O Coletivo de Quadrinistas Alvoradenses, como em outras edições do evento, homenageou algum quadrinista pelo

conjunto de sua obra e desta feita o escolhido foi Silvio Ribeiro que além de escritor é ilustrador e tem uma sólida carreira no meio publicitário. Também nessa edição houve a sessão de autógrafos do gibi “Biblioteca de Alvorada” do quadrinista e ilustrador Pablito Aguiar.

A seguir algumas imagens do evento:

Figura 35 - Quadrinista Silvio Ribeiro sendo homenageado



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

Figura 36 - Quadrinista e Ilustrador Pablito Aguiar autografando



Fonte: De autoria própria

Figura 37 - Parte do público e os dois artistas convidados do evento



Fonte: Página do Dia do quadrinho nacional no facebook

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de explicitar duas atividades culturais dentro da temática “Cultura Pop” que são realizadas na cidade de Alvorada, um município gaúcho da região metropolitana, estigmatizado como uma cidade periférica, com baixos índices de desenvolvimento e elevados índices de violência. Como morador percebo que poucas são as notícias positivas em relação a Alvorada que costumamos ouvir no cotidiano. Ao aproximar o/a leitor/a dessas atividades, seus circuitos e envolvimento de seus ativistas podemos então colocar em dúvida os estigmas que são veiculados nesta ideia ampla de “periferia” e encontrar através da etnografia, o modo como a cidade se envolve e cria seu próprio centro de atenções e vivências.

Nessa pesquisa procurei trazer a conhecimento uma pequena parte da cena cultural da cidade, movimentada pelo ativismo dos interlocutores Denilson Reis e Paulo Kobielski que com sua iniciativa, sem auxílio de política pública, mas com a formação de uma rede de apoiadores da cena cultural local realizam dois eventos que, constatei impactar positivamente, no contexto da cidade e segundo os relatos recebidos ao longo da pesquisa.

Investiguei, ouvindo atentamente os relatos, mas também me inseri como colaborador em um dos eventos, divulgando, ajudei a organizar a parte física e no dia da realização da atividade atuei na logística e isso forneceu um acréscimo no meu aprendizado.

As leituras escolhidas que dialogam com o objeto de estudo, as diversas aulas ao longo da graduação que me conectaram a conceitos que me permitiram chegar até aqui foram de extrema importância para que eu pudesse perceber o potencial cultural de uma cidade, que apesar das dificuldades econômicas pode sim produzir em seu território atividades culturais e que ao mesmo tempo pode ser próxima e longe de cidades pujantes, mas que acima de tudo tem um público e agentes culturais dispostos a levarem seu ativismo independente do apoio ou não do poder público.

Concluo essa etnografia com satisfação de alguém vinculado a produção artística do município e relato movimentos que contrastam muitas vezes com o

imaginário sobre a cidade em que vivo, que infelizmente, em algumas circunstâncias tem seu nome atrelado a mazelas que fazem parte do cotidiano brasileiro, mas que em função da exposição midiática parecem ser as únicas coisas a se dizer de Alvorada. Não! Alvorada é uma cidade de gente trabalhadora e possui uma cena cultural ativa e efetiva talvez não tão divulgada, mas esse também é um dos motivos dessa etnografia. Divulgar as boas coisas daqui.

Finalizo com um poema autoral que diz:

***Eu não preconizo a mesmice
de todos terem as mesmas coisas.
O que eu preconizo,
é a justiça de todos terem
as mesmas oportunidades.***

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Gazy. O caso QI – Quadrinhos independentes: um fanzine como imprensa alternativa de resgate cultural. In Imaginário N II – Paraíba, dez. 2016. Acesso em: 22 mar, 2022.

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. Coleção “Primeiros Passos 8ª Edição ED. Brasiliense. Acesso em: 24 jul, 2023.

BARBALHO, Alexandre. “*Textos Nômades: Política, Cultura e Mídia*”. ED. Banco do Nordeste do Brasil – 2008. Acesso em: 6 nov, 2018.

BARBOSA, Alexandre; RAMA, Angela; RAMOS, Paulo ; VERGUEIRO, Waldomiro ; VILELA, Túlio. Organizadores. “*Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*”. ED. Contexto – 2018. Acesso em: 14 out, 2022.

BARROSO, Vera Lucia Maciel. Organizadora – “*Raízes de Alvorada: Memória, História e Pertencimento*”. ED. EST – 2006. Acesso em: 18 out, 2022.

BOURDIEU, Pierre. “*A economia das trocas simbólicas*”. Coleção Estudos 8ª edição - 2015 ED. Perspectiva. Acesso em: 10 nov, 2022.

BURATTO, Alice Maria Gianini. “*Considerações a cerca dos interstícios entre arte e ativismo*”. Ponto Urbe – Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP – 2016. Acesso em: 24 jun, 2018.

DIAS, Cleber; MONTEIRO, Mônica Borges “*Lazer e Periferia*” Organizadores. Instituto Usina Social - 2009. Acesso em: 5 maio, 2023.

ECKERT, Cornélia; Rocha, Ana Luiza Carvalho da. *Etnografia: Saberes e Práticas*. Artigo publicado no livro *Ciências Humanas: pesquisa e método*. ED. UFRGS – 2008. Acesso em: 22 set, 2018.

ECKERT, Cornélia; Rocha, Ana Luiza Carvalho da. “*O Antropólogo na figura do narrador*”. Artigo publicado no livro *A cidade e o tempo*. ED. UFRGS – 2005. Acesso em: 22 set, 2018.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin ; HERSCHMANN, Micael. *Ativismo musical nas ruas do Rio de Janeiro*. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Cidadania do XXIII Encontro Anual da Compós - 2014, Universidade Federal do Pará. Acesso em: 29 nov, 2018.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia 6ª edição* - 2012. ED. Penso. Acesso em: 29 ago, 2022.

GOMES, Cristina Marques. “*Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: Breve trajetória histórica*”. In: https://www.academia.edu/37706648/DUMAZEDIER_E_OS_ESTUDOS_DO_LAZER_NO_BRASIL_BREVE_TRAJET%C3%93RIA_HIST%C3%93RICA.

Acesso em: 23 ago, 2023.

GUERRA, Paula; QUINTELA, Pedro. “*A cultura como alavanca de inclusão e de participação social: uma nova geração de políticas públicas e proximidade*”. Artigo apresentado em First International Conference of Young Urban Researchers CIES – Centre for Research and Studies in Sociology Lisbon, 11th – 12th June 2007. Acesso em: 23 ago, 2023.

ROCCA, Fabio Ia. “*A cidade em todas as suas formas*” – 2018 ED. Meridional LTDA. Acesso em: 26 ago, 2023.

SANTOS, Emilena Sousa. “*Cultura e Cidadania: Políticas Culturais de Base Comunitária*”. Artigo publicado na Revista EXTRAPRENSA – USP v.9, n.2 2016

SILVA, Rafael Laytynher. “*A contribuição das histórias em quadrinhos de Super-Heróis para a formação de leitores críticos*”. Artigo publicado na Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 5 – edição 1. 2011. Acesso em: 20 , ago 23.

SOARES, Thiago. “*Abordagens Teóricas para estudos sobre a Cultura Pop*”. Artigo publicado na Revista LOGOS: COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE – UERJ v.2, n.24(2014). Acesso em: 23 ago, 2023.

WACQUANT, Loïc. “*Corpo e Alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe*”. ED. Relume Dumará, 2002. Acesso em: 21 ago, 2023.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

Encaminhado aos participantes dos Eventos Gibifest e Dia do Quadrinho Nacional. Público Geral, Expositores e Colaboradores, Cobertura da mídia local

- 1) Como você conheceu a Gibifest e como você percebe esse evento em Alvorada?
- 2) Como você percebe a política cultural em Alvorada?
- 3) Quais foram as edições da Gibifest que mais te marcaram e o porquê?
- 4) Você conhece a produção de quadrinhos nacionais? O que você acha da iniciativa de comemorar o dia do quadrinho nacional aqui na cidade?
- 5) Você acha que essas iniciativas culturais podem contribuir na melhoria da autoestima da cidade?
- 6) O que você gostaria de ver na Gibifest e no Dia do Quadrinho Nacional?
- 7) O que você acha do caráter solidário da Gibifest promovendo arrecadação de alimentos e do acesso gratuito a Gibifest e ao Dia do Quadrinho Nacional?
- 8) O que te levou a apoiar essa iniciativa e participar de forma mais abrangente nela? (Pergunta adicional para colaboradores e apoiadores em geral dos dois eventos)

ANEXO 2 - TABELA DE DESCRIÇÕES

Nome	Formação
Adailson Lopes	Professor de História, especialista em História e cultura afro-brasileira, Pesquisador de Black Music e Música Eletrônica, DJ
Anderson Marques Ferreira (ADNF)	Quadrinista, Desenhista, Fanzineiro, Colecionador de Quadrinhos, Blogueiro e Youtuber
Giovana Thiago	Professora da Rede Pública Estadual e Vereadora Municipal
Guilherme Wunder	Jornalista e Revisor de Quadrinhos
Márcia Antunes	Professora, Artista Plástica, Ilustradora, Fanzineira e Artesã
Mariane Oliveira	Servidora Pública Estadual – Agente Educacional Alimentação e Artesã
Miguel Rosseto	Servidor Público e Presidente do SIMA
Pablito Aguiar	Ilustrador, Jornalista em Quadrinhos
Pedro Kobielski	Servidor Público e Acadêmico de Jornalismo na Unisinos
Roberto Camparra	Empresário do setor cultural e Músico
Rodrigo Pavan	Licenciado em História, Professor Estadual
Sabrina Sebaje	Servidora Pública Municipal e Agente Cultural
Sergio Pires	Servidor Público Estadual, Comunicador, Escritor e Acadêmico de Ciências Sociais pela UFRGS
Thalita Siqueira	Professora, Pedagoga e Integrante de Grupos de Cosplayers e integrante do Clube de Teatro em Alvorada

**ANEXO 3 - LISTA DE EMPRESAS APOIADORAS CULTURAIS DAS
EDIÇÕES DA GIBIFEST**

Be Wise Curso de idiomas
Change Escola de Línguas
Central Dog
Cia dos Doces
Contab System
Dínamo Estúdio
Gráfica Alvorada
Garage 80
JM Centro Automotivo
Microlins
Planeta Digital
Redemac Carlesso
Rock Garage
SIMA
Sorridents Clínicas Ondontológicas
Tabacaria e Revistaria Cantinho da Sorte
Terraço
UGT RS União Geral dos Trabalhadores

**ANEXO 4 - LISTA DE EMPRESAS APOIADORAS CULTURAIS DAS
EDIÇÕES DO DIA DO QUADRINHO NACIONAL**

Boteco do Neco

Garage 80'

Relicário Casa de Cultura

SIMA

